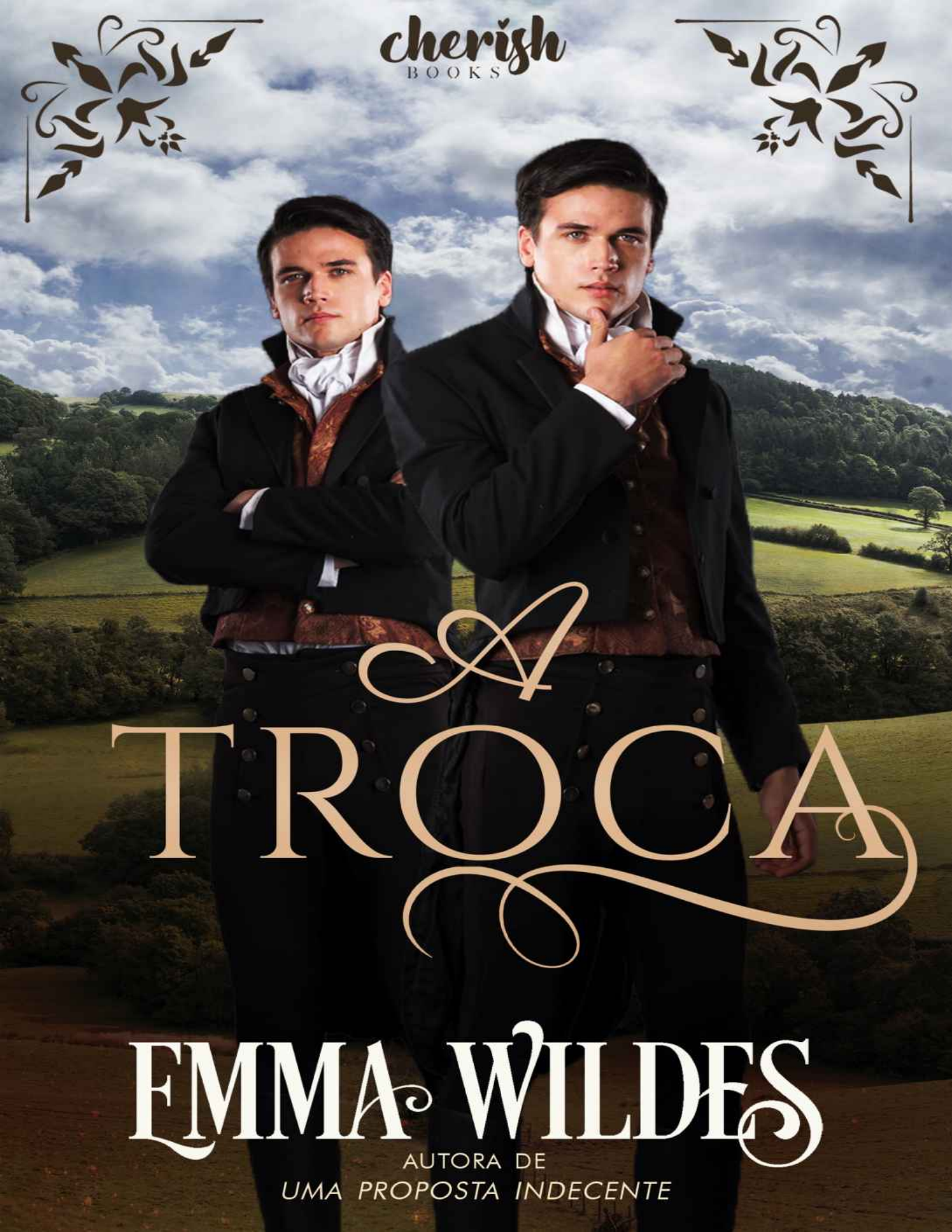
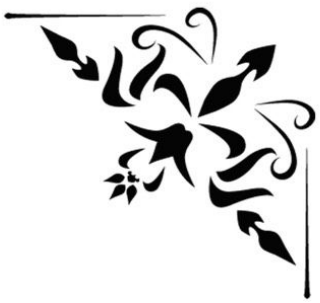

cherish
BOOKS
A TROCA
EMMA WILDES
AUTORA DE
UMA PROPOSTA INDECENTE



cherish
BOOKS



A TROCA

EMMA WILDES

AUTORA DE
UMA PROPOSTA INDECENTE

Título original: The Switch

Copyright © 2006 Emma Wildes

Copyright da tradução © 2020 por Cherish Books Ltda

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito das editoras.

Publicado mediante acordo com a autora.

Tradução: Anna Julia Ventura

Revisão: Evelyn Santana

Diagramação: AJ Ventura

Capa: Gisele Souza

Marketing e Comunicação: Elimar Souza

Wildes, Emma

A troca/ Emma Wildes; tradução de Anna Julia Ventura. Rio de Janeiro: Cherish Books, 2020.

Tradução de: The Switch

ASIN

1. Ficção americana I. Ventura, Anna Julia. II. Título.

Todos os direitos reservados, no Brasil, por

Cherish Books

Rua Auristela, nº244 - Santa Cruz

E-mail: cherishbooksbr@gmail.com

Created with Vellum

SUMÁRIO

Capa
Dedicatória
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Epílogo

Sobre A Autora

Artista da capa: Jinger Heaston

Editora: Giovanna Lagana

Impresso nos Estados Unidos da América

DEDICATÓRIA

Para Abigail Brace… nós nos conhecemos em outra vida.

UM

Deus do céu, tinha chegado. Aquele era o dia.

Abrindo os olhos, Jacqueline Ross viu o sol suave entrando em blocos em seu quarto, o céu visto através de sua janela era de um azul vivo.

Sentando-se, ela colocou o cabelo comprido para trás e sufocou uma onda de excitação nervosa ao pegar a campainha. Ela já estava tremendo de excitação, considerou com tristeza, e a cerimônia só seria no final da tarde.

Era quando ela se tornaria Lady Trevor, a esposa do sexto conde de Hallworth. Era difícil acreditar que ela pudesse ter a sorte de realmente se casar por amor quando tantas de suas amigas e conhecidas foram forçadas a aceitar uniões arranjadas por motivos financeiros e sociais. O fato de que seu futuro marido era maravilhosamente bonito, infalivelmente atencioso e considerado a captura da temporada tornava tudo ainda mais como uma fábula romântica em que a princesa encontra seu príncipe heroico e valente e eles vivem felizes para sempre…

Naquela noite, ela pensou, seu rosto esquentando, ela realmente se tornaria sua esposa em todos os sentidos.

— Bom dia, senhorita. — Sua criada, Mary, entrou apressada com uma bandeja, seu rosto sorridente refletindo a própria alegria de Jacqueline. — É um lindo dia para um casamento, se assim posso dizer.

Recostada em seus travesseiros, Jackie concordou sonhadora:

— É como um sonho que se tornou realidade.

~

— Eu me sinto como se estivesse preso em um maldito pesadelo — Adam Trevor admitiu com a voz tensa, caminhando lentamente pelo escritório para olhar pela janela para o céu zombeteiramente bonito. *Nenhuma nuvem à vista*, ele pensou com desespero cínico, quando teria sido muito mais apropriado para seu estado de espírito ter lúgubres gotas caindo em uma chuva interminável. — É o dia do meu casamento, pelo amor de Deus.

Atrás dele, seu irmão estava sentado em um silêncio chocado. Adam quase podia sentir o esforço de Alex para procurar as palavras… nem mesmo as palavras certas, apenas qualquer coisa para dizer a um homem que acabara de admitir um segredo tão devastador. Se seus papéis fossem invertidos, ele também ficaria sem palavras. Finalmente, Alex murmurou roucamente:

— Presumo que você tenha consultado mais de um médico.

Sem se virar, Adam respondeu com cansaço:

— Inferno, é claro que sim. Embora, francamente, não seja a coisa mais agradável explicar a ninguém, mesmo a um médico, que você está tendo problemas para funcionar como homem. Também não estou ansioso para que outros saibam disso. Tenho certeza de que você pode simpatizar com esse sentimento. — Virando-se lentamente, usando sua bengala, Adam sentiu o rubor de uma vergonha ridícula subir por seu pescoço. — Todos eles dizem a mesma coisa. Quando me machuquei no acidente há seis semanas, o dano aos músculos da virilha provavelmente restringiu o fluxo sanguíneo naquela… área crucial. — Seu sorriso era uma paródia distorcida de um sorriso real. — Tudo que sei é que quando seguro Jacqueline em meus braços agora, sinto o mesmo desejo ardente, mas meu corpo não responde como deveria. Eu simplesmente não fico… duro. Não pude acreditar no início… sempre tentei ser tão cuidadoso para que ela nunca percebesse minha reação sempre que a tocava e, acredite, eu reagi como qualquer homem faria.

— Tenho certeza. Ela é uma mulher muito bonita. No entanto, como um cavalheiro, você ainda não pode tocá-la; talvez seu corpo saiba disso… você tentou outra pessoa?

— Sim — o rosto de Adam se contraiu, ele podia sentir, apesar de sua busca por controle. — Uma das melhores garotas de Eleanor… uma deliciosa cortesã morena com talentos inegáveis. Eu fui humilhado e malsucedido. Aparentemente, isso acontece com alguns homens de vez em quando, e ela pareceu não se incomodar com isso. Fingi ter bebido uma grande quantidade de vinho e ela, rindo, me enfiou na cama. Desnecessário dizer que isso nunca tinha acontecido *comigo* antes, e foi então que fiquei realmente preocupado.

— Jacqueline sabe sobre esse… esse problema?

— Ela é inocente, é claro, e não tem ideia de que há algo errado. Inferno, ela é a última pessoa para quem eu contaria — Adam acrescentou dura e honestamente. — Você é meu irmão e não há como negar que somos mais próximos do que eu a maioria dos irmãos, mas afeta profundamente meu orgulho admitir isso para você, ainda mais para a mulher que amo.

— Jesus. — Levantando-se abruptamente, Alex cruzou a sala e se atrapalhou com a garrafa de conhaque. — Não me importo que ainda seja manhã, preciso de uma bebida.

— Sirva-me uma também — Adam murmurou. — Deus sabe que preciso de uma para a próxima parte da nossa conversa.

Virando o conhaque descuidadamente em taças, Alex se aproximou e entregou uma a ele, franzindo a testa.

— Próxima parte? Por favor, diga-me que os médicos preveem que você vai se recuperar.

O conhaque queimou descendo e atingiu seu estômago vazio como um punho fechado; ele tomou um grande gole. Adam tossiu e respondeu severamente:

— Eles acham que sim.

Afundando em uma cadeira de couro, suas longas pernas esparramadas, e descuidadamente balançando seu copo com dedos longos e elegantes, seu irmão perguntou cautelosamente:

— Só *acham*?

— Sem garantias. Ainda há muito inchaço e os músculos dilacerados levam tempo. Esse pode ser o problema… eles acham que é, e à medida que se curar, a inflamação, com sorte, diminuirá e não fechará os vasos necessários para a excitação sexual normal.

— Adam tomou outro gole da bebida revigorante em sua mão e tentou soar neutro. — Mas… é possível que nunca mais eu consiga ter uma ereção.

Dizer as palavras em voz alta era pior do que as ouvir, ele descobriu, e ouvi-las era como uma faca sendo cravada em seu peito.

Empurrando a mão descuidadamente pelo cabelo grosso, Alex o olhou com consternação masculina simpática, uma compreensão clara de sua verdadeira situação em seus olhos.

— Caramba, Adam, o que você vai fazer? Como você disse, hoje é o dia do seu casamento.

Erguendo as sobrancelhas, ele perguntou causticamente:

— Você acha que eu não sei disso? Por que diabos você acha que estou lhe dizendo algo tão pessoal?

Se Alex era alguma coisa, era direto. Ele também era imprudente, charmoso e, sem dúvida, um dos libertinos mais determinados da Inglaterra, mas sempre foi franco. Ele disse diretamente:

— É justo com sua adorável prometida se casar com ela, sabendo que você nunca poderá ser um verdadeiro marido ou dar-lhe filhos?

Esse, é claro, era o horrível dilema moral, aquele com o qual ele lutava desde que percebeu que houve uma sequela após o acidente.

— Eu a amo — Adam disse simplesmente, movendo-se para afundar dolorosamente na cadeira atrás de sua mesa, colocando sua bengala de lado. — Apaixonada E completamente, com cada fibra do meu ser. Farei qualquer coisa para tê-la como minha esposa. Na verdade, acho que estou prestes a provar isso.

Obviamente perplexo e preocupado, Alex ergueu as sobrancelhas loiro-escuras.

— Pare de falar em círculos enigmáticos, certo? Isso é uma bagunça, e ainda assim você nem mesmo disse à sua noiva desconhecida algo que poderia interessar seriamente ao futuro dela. Não é típico de você, Adam, ser tudo, menos totalmente responsável… eu sou o selvagem, lembra? O que você vai dizer

para sua linda esposa esta noite quando não consumar sua união? Adiar não vai ajudar em nada.

— Pode ajudar, se eu me recuperar. Ela não precisa saber nunca.

— Isso é uma ilusão interessante — Alex murmurou incrédulo —, e não estou sendo cruel, porque você é meu irmão e nem posso imaginar como você se sente, mas acontece que gosto de minha futura cunhada, e isso não parece muito justo com ela.

Apoiando o braço na mesa, Adam perguntou uniformemente:

— Quanto gosta dela?

— O quê? — Alex parou, seu copo de conhaque preso em seus lábios.

Eles sempre tiveram a habilidade — talvez tenham sido aqueles nove meses passados juntos no útero — de ler os pensamentos um do outro com uma precisão incrível. Adam apenas ficou sentado lá e olhou para seu irmão com um olhar firme e viu imediatamente quando Alex compreendeu o que ele estava sugerindo.

— Funcionaria — ele disse suavemente e, antes que seu irmão pudesse protestar, completou: — Pense sobre isso. Sim, ela me conhece… mas não sob luz fraca, na cama, onde Jackie não tem absolutamente nenhuma experiência. Ela é virgem, então vai ficar nervosa, e a última coisa em sua mente seria a suspeita de que fosse você, e não eu, dormindo com ela. Na verdade, a ideia é ridícula, não é? Somos excepcionalmente próximos, é verdade, mas quem diabos pensaria que eu deixaria meu irmão ter conhecimento carnal de minha esposa?

— Ninguém, porque é uma loucura — Alex murmurou, sentando-se totalmente imóvel, seus olhos azuis estreitos. — Você está realmente me pedindo para *foder* Jacqueline para você?

Adam olhou os cachos loiro-escuros ondulados que roçavam o pescoço de seu irmão, o nariz reto, talvez um pouco longo, as maçãs do rosto salientes e olhos azuis de cílios grossos que eram tão familiares quanto olhar no espelho. Ele disse sem emoção:

— Somos gêmeos *idênticos*, Alex, e enganamos outras pessoas muitas vezes, incluindo nossa própria mãe. Na verdade, a maioria das pessoas não consegue nos diferenciar, mesmo aqueles que nos

conhecem há anos. Engane Jackie e estarei em dívida com você para sempre.

— Você não pode estar falando sério. — A nota crua na voz de Alex era uma mistura de descrença e uma compreensão do que custou até mesmo sugerir um esquema tão louco. — Como diabos você suportaria isso, Adam? Você a *ama*, você acabou de dizer isso, e eu sei que é verdade… eu invejo você por isso, se você quer a verdade, porque eu nunca amei uma mulher de outra forma que não a mais física.

— Se isso significa que vou ficar com ela, ser seu marido, sorrir para ela sobre a mesa do café da manhã e tê-la no meu braço na ópera e nas festas para que o mundo saiba que ela é minha… isso me fará suportar. — Era a verdade simples. Ele sentou e pesou a miríade de suas emoções, uma por uma, e descobriu que arriscar perdê-la simplesmente não era uma opção. — Eu não quero que ela saiba sobre minha condição. Este é o único caminho. Felizmente, você vendeu sua casa e vai ficar aqui em Hallworth, então, quando trocarmos de lugar e você for até ela, será fácil.

— Cristo… você nem está falando sobre apenas uma noite, está? — Alex balançou a cabeça, parecendo estranhamente abalado, o encanto calmo e suave pelo qual ele era conhecido substituído por uma incerteza relutante. — Eu não acho que podemos fazer isso, Adam. Sim, nós somos exatamente iguais, eu admito, mas não somos semelhantes em personalidade. Não tenho certeza se posso atuar como o Conde sóbrio e responsável, especialmente na capacidade a que estamos nos referindo.

— Sinta-se livre para não fazer isso. Tenho uma paixão intensa por ela, como mulher ela sente, e eu disse isso a ela. No quarto, todos podem ser diferentes. Se, como amante, tudo que Jackie conhecer for você, ela não vai pensar nada sobre o fato de que eu não sou o mesmo durante o dia. — Com a garganta subitamente apertada, Adam brincou com seu copo agora vazio e disse sombriamente: — Embora eu lhe peça para fazer isso, o risco é inteiramente meu, irmão. Minha felicidade é o que está em jogo, isso, e agarrar-me ao que valorizo neste mundo mais do que título e riqueza. Se ela descobrir, eu responderei a ela.

— Suspeito que seja verdade — disse Alex com força. — No mínimo você está fazendo dela uma adúltera involuntária. E quanto a mim, não tenho certeza em que posição você está me colocando.

— Medidas desesperadas se aplicam a esta situação.

— Suponho que sim.

— Então você concorda?

Por um longo momento, Alex ficou sentado em um silêncio carrancudo. Então ele ergueu o copo em uma saudação simulada e o esvaziou. Depois disse sombriamente:

— Você é meu irmão. Você chegou a sequer duvidar que eu concordaria?



A mansão em Mayfair estava cheia de luzes e pessoas.

A música estava alta, o chão cintilando com centenas de convidados enquanto a orquestra tocava uma valsa popular. O salão de baile estava resplandecente com flores, comida e champanhe fluía como água. Em todos os lugares havia convidados bebendo, rindo e celebrando.

Comemorando o casamento do Conde de Hallworth e sua noiva inegavelmente radiante.

Era verdade, pensou Alex Trevor, enquanto observava seu irmão tentar uma dança lenta e estranha com uma risonha Jacqueline nos braços, *eles formavam um casal impressionante*. Era incrível, mas seu irmão havia realizado a cerimônia de casamento com total compostura, nem uma vez com o olhar ou gesto dando qualquer pista de sua agonia pessoal. Alto e loiro, ele olhava para sua nova esposa com adoração aberta e completa, a bengala que ele teve que usar desde o acidente de montaria que quase o deixou aleijado em uma das mãos, seu outro braço em volta da cintura delicada dela.

A noiva de Adam estava deslumbrante em todos os momentos, mas especialmente nessa noite, em um vestido de noiva de seda azul-claro amarrado com centenas de pequenas pérolas, seu cabelo ruivo brilhante preso em uma cascata de cachos reluzentes que

caíam sobre seus ombros pálidos e delgados. Sua figura era o suficiente para deixar qualquer mulher com inveja, seios fartos enfatizando uma cintura esguia e quadris graciosos, sua pele de marfim um contraste marcante com seu cabelo rico, seus olhos de cílios longos em um tom de cinza suave tão incomum que na verdade eram prateados. Com feições delicadas e intensamente femininas, ao se curvar à sociedade londrina, Jacqueline Ross atraíra os olhos da maioria dos jovens da alta sociedade, mas, pelo que Alex sabia, ela se apaixonou quase imediatamente por seu irmão e sua afeição não tinha nada a ver com o título ou a riqueza que ele oferecia a ela.

Droga, eles estavam apaixonados e era absurdo que o destino tivesse que se intrometer de forma tão implacável em sua felicidade.

Usando-o como um instrumento de Satanás, nada menos, o amante enganoso por procuração que deveria fazer daquela a noite da qual uma jovem inocente se lembraria para sempre.

Alcançando uma bandeja que passava, Alex ironicamente pegou uma taça de vinho espumante e a levou aos lábios, esvaziando-a rapidamente. Para sua consternação, ele ouviu o enorme relógio no corredor externo começar a tocar, mesmo acima da ondulação da música, o clangor distinto do badalo entoando a hora da meia-noite.

E essa foi a primeira vez em sua vida, ele se lembrou com humor sarcástico, que ele não estava ansioso para foder uma mulher bonita e disposta. Sua reputação de malandro perdulário era bastante merecida… ele gostava de mulheres e tinha um apetite sexual saudável que apaziguava com frequência.

Mas essa noite não seria uma brincadeira alegre entre os lençóis com alguma jovem esposa entediada de um velho baronete, ou um interlúdio acalorado com a mais nova atriz voluptuosa dos palcos de Londres… essa noite ele deveria realizar a última traição que ele poderia imaginar e fazer amor com a nova esposa de seu irmão.

Como era a hora marcada, ele não ficou, mas em vez disso saiu e subiu as escadas, como havia combinado, usando uma escada de serviço nos fundos, sabendo que todos estavam ocupados com a agitação de tantos convidados. Uma vez em sua própria suíte, olhando para o relógio, Alex descartou sua gravata. Conforme as

instruções de Adam, ele esperou cerca de trinta minutos, pegou uma garrafa de um bom conhaque francês e saiu da sala.

O jovem valete de seu irmão atendeu a porta. Levantando a garrafa com um sorriso, Alex disse brincando:

— Um último gole antes de se render totalmente às correntes do matrimônio, Harper. Não é todo dia que meu único irmão se casa.

— Claro, senhor. O conde disse que poderia passar por aqui antes que ele se recolhesse.

Adam estava meio despido, descartando sua camisa. Com uma direção perfeitamente calma, ele ergueu uma sobrancelha loiro-escura e disse:

— Obrigado, Harper, você pode ir, e eu duvido que precisarei de você amanhã cedo, por razões compreensíveis.

O garoto corou levemente com a referência direta à noite que se aproximava e então se curvou, fechando a porta atrás de si. Quase imediatamente, Adam disse com urgência:

— Dê-me sua camisa e jaqueta… nossas calças se parecem o suficiente para serem intercambiáveis. Aqui está o meu roupão, tire a roupa e vista-o. Eu disse a Jackie que daria a ela meia hora.

Segurando o olhar de seu irmão por um longo momento, Alex perguntou com voz rouca:

— Você tem certeza? Não é tarde demais para explicar tudo a ela… ela te ama; mesmo para um libertino como eu, isso é fácil de ver. Ela vai entender…

— Não, droga, não suporto a ideia de que ela saiba. — O rosto de Adam se contorceu de dor quando ele interrompeu, seus olhos azuis sombreados e sombriamente desesperados. — Você vai cuidar da inocência dela, eu sei disso. Jesus… — Ele rapidamente passou a mão no rosto. — Isso é quase insuportável, mas não tanto quanto ela pensar em mim como menos do que um homem. Você tem ideia do quanto eu a amo?

O conceito de amor não era algo em que ele fosse bem versado, mas Alex ficou perto daquele altar e viu a expressão no rosto de seu irmão quando ele recitou seus votos diante de Deus e da família reunida.

— Sim — ele disse suavemente. — Eu acho que tenho.

— Aqui. — Adam puxou sua aliança de casamento e estendeu-a. — Você vai precisar usar isso… ela vai esperar, é claro. Meu conselho seria realmente falar o menos possível, exceto o que precisa ser dito, para que ela… entenda o que você está fazendo. Eu não a quero assustada.

— Se você ainda tem certeza de que deseja isso, prometo tomar todos os cuidados com sua nova condessa, irmão.

— Você sabe qual é a pior parte disso para mim? — Adam perguntou enquanto deslizava os braços na camisa que Alex lhe entregou, sua boca se estreitando em um sorriso cínico. — É o fato de que eu quero que ela aproveite esta noite, experimente a satisfação sexual e o clímax enquanto você usa aquela maldita experiência que aperfeiçoou enfeitando as camas de centenas de mulheres. — Ele acrescentou suavemente: — *Isso* é o quanto eu a amo.

Sem saber o que dizer, Alex apertou o roupão de seda e ficou em silêncio.

Lentamente, seu irmão mais velho estendeu a bengala que agora usava para aliviar a dor dos ferimentos.

— Você pode querer isso, embora eu não a use o tempo todo, e lembre-se de mancar — Adam murmurou. — Vamos trocar de lugar assim que você tiver certeza de que ela está dormindo. — Sua boca se torceu. — Apenas venha me buscar. Não se preocupe com a hora, estarei acordado. — De alguma forma, Alex não duvidava disso.

DOIS

Um pouco de ansiedade era normal, é claro. Sua mãe dissera isso um pouco antes de explicar, em uma sequência confusa e quase incoerente de frases, algo sobre os impulsos masculinos, ficar imóvel e como tudo deveria acabar rápido.

Jackie pensou que de alguma forma haveria mais na vida de casada do que *isso*.

Especialmente com Adam, que era tão intrigantemente atraente em todos os sentidos possíveis.

Mas era tudo um pouco assustador, para não mencionar que o quarto era desconhecido, a mobília um pouco grandiosa para seu gosto, com cortinas de veludo e móveis pesados ornamentados. Havia até querubins pintados no teto em algum tipo de afresco frívolo, seus traseiros redondos e nus e sorrisos travessos um pouco enjoativos. Adam lhe dera carta branca para redecorar, se ela desejasse, e talvez o fizesse, mas agora, ela era simplesmente uma noiva muito nervosa, e o quarto exagerado das condessas de Hallworth era sua última preocupação.

A batida na porta foi suave, mas seu novo marido não esperou por uma resposta antes de abri-la e entrar hesitante no cômodo. Não acostumada a vê-lo em qualquer coisa exceto roupas formais, Jacqueline ficou um pouco perturbada ao ver seu amplo peito nu através da garganta aberta de seu roupão casual. Sentando-se recatadamente na beira da cama, ela engoliu em seco e murmurou:

— Milorde.

— Madame. — Sua boca se contraiu com a formalidade afetada de sua saudação.

Tão alto, com seu atraente cabelo dourado escuro, traços masculinos limpos e corpo magro e musculoso, ele era a epítome dos sonhos de toda jovem… no entanto, ele também era uma década mais velho, e isso se traduzia em uma diferença ainda maior na experiência. A última coisa que ela queria era desapontá-lo de alguma forma. Como o irmão mais velho com mais responsabilidades, Adam não tinha a reputação de sedutor que seu irmão gêmeo, Alex, tinha, mas ela sabia que com sua boa aparência e posição nobre, havia muitas mulheres em seu passado. Juntando as mãos com força, Jackie deu a ele o que esperava ser um sorriso atraente, desejando que seus lábios não tremessem visivelmente.

Em resposta, ele sorriu de volta de um jeito sombrio de parar o coração que o fez parecer bem diferente do homem calmo e tranquilo que ela conhecia.

— O que diabos — ele perguntou em diversão aberta — você está vestindo? Oh, inferno, deixe-me adivinhar, sua mãe escolheu esse vestido. Estou correto?

Piscando, porque ele certamente nunca tinha xingado na frente dela antes, Jackie mordeu o lábio e acenou com a cabeça. Era verdade, ela podia ser totalmente inocente em muitos aspectos, mas ela sabia o suficiente para descobrir que estar abotoada até a garganta por material confinante não era a maneira normal de uma mulher receber seu novo marido. Sufocando uma risada nervosa, ela disse:

— Acho que ela pensou que isso poderia desencorajá-lo a exercer seus direitos de marido.

— Nada poderia me desencorajar disso — ele comentou, movendo-se em direção à cama. — Agora, então, vamos tirar isso o mais rápido possível. Estamos noivos há meses. Eu preciso ver você.

A impaciência não era exatamente o que ela esperava, mas, novamente, Jackie não tinha certeza *do que* esperar.

Ruborizando, ela permitiu que ele a colocasse de pé. Tudo era diferente agora, ela percebeu enquanto olhava para as profundidades cintilantes e aquecidas de seus olhos muito azuis.

Adam sempre olhou para ela com terna solicitude, mas o que ela viu nos olhos do homem tão habilmente desabotoando seu vestido era algo totalmente diferente.

Suas mãos estavam quentes e insistentes quando ele puxou o tecido transparente sobre seus ombros para deixar a proteção noturna deslizar em uma piscina a seus pés. De repente, completamente nua, o calor queimou suas bochechas quando ele deu um pequeno passo para trás e deliberadamente correu o olhar para cima e para baixo ao longo de seu corpo nu trêmulo. As luzes do quarto não foram diminuídas, como sua mãe garantiu que seriam, então ele podia ver tudo, desde seus seios expostos ao triângulo de pelos púbicos sedosos e escuros na junção de suas coxas. Bem no momento em que ela pensou que morreria de vergonha se ele não dissesse algo, seu novo marido murmurou:

— Você é incrivelmente linda, mas, novamente, eu não esperava nada menos do que a perfeição que estou vendo.

Precisou de toda a sua coragem para não pegar o vestido envolvente de volta e segurá-lo na frente dela, mas ela amava Adam, ela se lembrou, e toda mulher madura que tinha falado com ela sobre o casamento tinha sussurrado como esse aspecto seria importante para o seu marido.

— Estou feliz que você me ache atraente, milorde — ela conseguiu sussurrar, corando ainda mais.

— Estou feliz também — ele murmurou, dando um passo para a frente, tão perto que ela podia sentir o calor de seu corpo alto contra sua pele nua. Colocando um dedo longo sob seu queixo, ele inclinou seu rosto para cima e olhou em seus olhos. — Você percebe que já ultrapassamos o ponto de beijos castos e abraços gentis? Não tenho ideia do que sua mãe lhe disse, mas se foi um conselho ridículo de simplesmente deitar aí e me deixar agir, você pode ignorar isso, querida. Quero adorar seu corpo glorioso com o meu, dando a nós *dois* prazer igual no ato de amor. Mas você tem que relaxar e aceitar o prazer, e confiar em mim que nada do que vamos fazer é errado ou anormal.

Jackie sorriu tremulamente, erguendo uma das mãos para tocar seu queixo magro, a leve carícia.

— Se há alguém nesta terra em quem eu confio, é em você, Adam.

Algo cintilou em seu olhar azul, e com um xingamento baixo, ele deslizou os braços ao redor dela e a puxou contra seu corpo duro, sua boca descendo para cobrir a dela. Ele estava certo, Jackie descobriu, pois não havia nada casto na maneira como ele a beijava, sua língua deslizando profundamente entre seus lábios entreabertos, encontrando e enredando-se na dela, esfregando-se em uma fricção deliciosa. Parecia ousado ter seu corpo nu tão apertado contra o dele, e ela podia sentir as batidas de seu coração através da seda fina do roupão dele. Um pequeno suspiro escapou de seus lábios quando ele ergueu a cabeça e a envolveu em seus braços para deitá-la na cama.

Ele não tirou o roupão, pelo que ela ficou grata e um pouco desapontada. Em vez disso, ele se juntou a ela e se apoiou em um cotovelo, passando a mão sobre seu ombro nu, inclinando-se para beijar suas sobrancelhas, sua têmpora, o ponto sensível abaixo de sua orelha.

— Você cheira a flores — ele murmurou em um sussurro sedutor que enviou um arrepio por sua espinha, — e tem gosto de uma promessa do paraíso. Sempre admirei a cor do seu cabelo, algo entre zibelina e folhas de outono, e parece cetim fino em minhas mãos.

— Beije-me novamente — Jackie pediu, deixando seus olhos se fecharem, enquanto ele obedecia com outra investida perversa de língua e boca. Ela sempre gostou dos beijos de Adam e sentiu sua necessidade mal controlada quando segurada em seus braços, mas isso não era a mesma coisa; isso era elementar de alguma forma e mais uma posse do que uma sedução. Seu corpo longo e magro pairando sobre ela parecia grande, masculino… e predatório.

Liberando sua boca, seus lábios deslizaram por sua garganta para capturar o lugar onde seu pulso batia em um staccato selvagem, então escorregou ainda mais para baixo para roçar em sua clavícula. Ela não conseguiu conter um pequeno arrepio quando uma de suas mãos segurou seu seio nu, um curioso aperto começando a se espalhar por todo o seu corpo. Seu marido disse com aquele sorriso provocador atípico:

— Eu não poderia imaginar um par de seios mais esplêndidos, minha senhora. Cheio e firme, mas macio e suave… como se criado apenas para minhas mãos e boca, especialmente formado para o meu gosto exato. — Seu olhar de pálpebras pesadas fixou-se nessa parte de sua anatomia.

Sem ter certeza do que deveria fazer, Jacqueline ficou lá lutando contra a descrença sobre a forma ultrajante que ele começou a acariciar e brincar com aquela parte de seu corpo que ela sabia que os homens notavam e admiravam, mas nunca entendeu o quanto até aquele momento. Seus polegares alisaram os picos macios, e ela teve que suprimir um pequeno grito, já que a sensação era única e intensa. Quando ele abaixou a cabeça e colocou um mamilo na boca e começou a sugá-lo e circulá-lo com a língua, ela não pôde evitar, um pequeno gemido escapou e suas mãos deslizaram para a maciez de seu cabelo loiro espesso.

Isso era paixão?, Jackie se perguntou quando o constrangimento com o que ele estava fazendo foi substituído lentamente por um prazer lânguido. Ela se sentia tão estranha, como um brinquedo mecânico sendo enrolado com muita força, a antecipação competindo com seu medo inato do ato desconhecido ao mesmo tempo mistificado e proibido até aquela noite. Ele continuou acariciando e chupando, lambendo a parte inferior macia e explorando o vale entre aqueles, agora tensos, montes com sua boca e língua, até que seus mamilos estavam rígidos e tensos, sua carne cheia parecendo quase pesada com uma necessidade desconhecida. Quando ele se moveu sobre ela para beijar sua boca, ela colocou os braços em volta do seu pescoço e respondeu com um abandono que surpreendeu a ambos.

— Seu corpo não é apenas bonito, mas responsivo — ele sussurrou contra seus lábios, segurando-a perto. — Você pode sentir a excitação que experimento só de tocar e olhar para você? Estou tão duro que dói, Jackie.

Ela *podia* sentir, ela percebeu com um choque. Um comprimento longo e rígido pressionado contra sua coxa, e embora ele não tivesse tirado o roupão ainda, o calor e o tamanho dele, através do material, eram intrigantes.

— Você vai tirar isso em algum momento? — ela perguntou a Adam timidamente, esfregando as mãos sobre os ombros largos dele, tocando o tecido fino. — Você mais do que me viu e estou… curiosa, admito.

— Eu adoraria, se você estiver pronta. Estou fazendo o meu melhor para não apressar você, querida.

Ela assentiu, observando por baixo de seus cílios enquanto ele se levantava rapidamente e tirava o manto. Com os olhos arregalados, Jackie percebeu que, embora ele a chamasse de linda, ele também era, de uma forma completamente masculina. Seu corpo era musculoso e esguio, seu peito largo e estreito para um estômago tenso, quadris estreitos e pernas longas e poderosas. Com sua estrutura óssea elegante e cabelo dourado-escuro despenteado, ele parecia uma espécie de deus grego, Apolo, talvez, tão bonito quanto o pecado e gloriosamente masculino. Sem ter a menor ideia de como ele parecia em um estado normal, seu órgão sexual ereto parecia enorme, pulsando e escuro contra a superfície plana de seu estômago. Ele se projetava em uma declaração ousada do que ele queria dela, e ela sentiu um pequeno arrepio de medo e orgulho por poder despertá-lo.

De alguma forma, aquilo deveria caber dentro dela, mas a ideia parecia impossível.

Quando ele voltou para a cama, ela instintivamente se afastou daquele pênis ereto enorme, fazendo-o rir levemente.

— Não se assuste, não vou fazer nada com você sem avisar. Venha aqui, Jackie, quero fazer amor com você.

Esse sussurro rouco foi persuasivo, assim como a maneira como ele se deitou na cama e olhou para ela. Um calor opaco começou a se acumular entre suas pernas, deixando-a estranhamente inquieta. Ela não resistiu quando ele a tocou novamente, sua mão viajando por todo o comprimento de seu corpo, do ombro ao seio apertado ao quadril e joelho, e então para cima ao longo da parte interna da coxa, seus dedos indo para a pequena camada de pelos pubianos entre suas pernas. Acariciando levemente, ele afrouxou um pouco as pernas dela com uma insistência gentil, sua mão deslizando para tocar seu lugar mais privado. Ela não esperava a sensação de prazer que sentiu quando seu toque roçou seu sexo com pressão

escandalosa, seus dedos procurando, sondando e encontrando cada dobra úmida e secreta.

— Você está um pouco molhada — Adam observou, seus olhos escuros e um sorriso brincando em sua boca bem formada —, mas não está pronta o suficiente, querida. Diga-me, o quanto você confia em mim? Quão sério você falou quando jurou hoje me obedecer?

Sem fôlego, ela confiou:

— De todo o coração, você sabe disso, Adam. Eu te amo.

Por um segundo, ele pareceu preso, como se as palavras dela tanto tranquilizassem quanto perturbassem, então ele ergueu uma sobrancelha.

— Tudo bem, este é o primeiro teste, meu doce. Abra suas pernas, porque eu quero te provar.

— Lá? — ela perguntou com uma voz estrangulada, incapaz de esconder seu espanto ultrajado.

— Ah, sim.

Ele realmente falou sério, ela descobriu momentos depois, quando o primeiro golpe de sua língua deslizou em sua fenda, sua cabeça dourada baixou escandalosamente entre suas coxas. Jacqueline ofegou e gemeu quando ele começou uma tortura doce implacável com a boca pressionada em seu sexo aberto, seu corpo arqueando-se impotente em resposta. Abrindo-a com as mãos, ele resistiu aos esforços dela para se afastar, mantendo-a no lugar enquanto insistentemente usava a boca para erguê-la a alturas febris que ela nunca havia escalado. Era ousado; era incrivelmente tentador, e todos os pensamentos conscientes pareciam voar de sua cabeça com o beijo flagrante e audacioso. As mãos dele seguraram seus quadris, levantando-a enquanto ele mordiscava e lambia entre suas pernas, e qualquer mortificação foi rapidamente substituída por uma fome inexplicável e inegável por algo indescritível.

Seu corpo precisava… de liberação.

Quando isso aconteceu, Jackie sentiu como se o mundo ao seu redor explodisse em mil fragmentos, o prazer tão intensamente forte que ela gritou sem reservas, tremendo sob os toques dele. O êxtase maravilhoso aumentou uma e outra vez e ela estremeceu até que seu corpo não aguentou mais um segundo. Adam finalmente ergueu

a cabeça, movendo-se sobre ela com uma graça ágil e flexível, seu corpo pousando sobre o dela.

— Você passou, querida — ele murmurou —, e obedeceu docemente. Agora, deixe-me fazer de você uma mulher no verdadeiro sentido da palavra.



Foi o suficiente para sacudir seu mundo, para fazer até mesmo alguém tão comprometido como ele apenas com os relacionamentos mais casuais, e ele era um especialista em evitar qualquer possibilidade de permanência, questionar a promiscuidade despreocupada de sua existência.

Abaixo dele, a esposa adorável e totalmente inocente de seu irmão, que tinha acabado de experimentar seu primeiro orgasmo, abriu as pernas para aceitar a insistência cutucada de seu pau faminto e ingurgitado, seu olhar prateado confiando em suas pequenas mãos apoiadas em seus ombros. Emoldurado pelo halo de seu cabelo ruivo brilhante, seu corpo exuberante estava ruborizado de um rosa delicado e brilhante, seus olhos meio velados por longos cílios. Seus seios perfeitos se levantaram rapidamente em antecipação e, ele imaginou, medo reprimido da consumação iminente.

Ele iria deflorá-la agora, os dois sabiam disso, e ela nem mesmo vacilou enquanto ele testava a rigidez de sua abertura. Embora seu corpo ansiasse por alívio como um homem faminto olhando para uma refeição suntuosa, ele hesitou, não querendo renunciar ao momento, o amor brilhando em seus olhos, uma revelação.

Droga. Embora ele nunca tivesse invejado Adam, os quinze minutos em que ele entrou neste mundo antes dele, ou o fato de ter herdado o título, nesse momento, ele com certeza o invejou pelo olhar nos belos olhos cinzentos de Jacqueline. O fato de que era ele quem ela via, não seu irmão, não era justo com nenhum dos dois, muito menos com ela.

— Eu quero ser gentil — disse ele com voz rouca —, então me diga se eu te machucar.

— Se eu entendi bem, você tem que me machucar — ela respondeu, seus cílios meio abaixados, seu glorioso cabelo rico derramando-se sobre a fronha pálida em uma confusão de seda. — Não é verdade?

— Sua virgindade tem que ser rompida — ele admitiu, avançando uma fração, a ponta de sua ereção latejante agora dentro de sua vagina derretidamente quente e macia. Ela era quente e tentadoramente feminina, testando seu controle. — Haverá um pequeno rompimento, nada horrível, e talvez algumas gotas de sangue. Depois dessa primeira vez, nunca mais vai doer.

— Será que vou me sentir como o que acabou de acontecer? — ela perguntou com voz rouca. — Oh, Adam… aquilo foi maravilhoso. Nunca experimentei nada assim.

— Vai — Alex prometeu fervorosamente e a beijou, mais uma vez saboreando a suavidade e doce profundidade de sua boca. Ele se moveu para dentro e sentiu o momento em que seu progresso foi interrompido, tanto pela súbita cravação das unhas dela em seus ombros quanto pela barreira inocente entre ele e o êxtase.

— Você está pronta? — ele perguntou, sua última experiência com uma virgem há mais de uma década. Ele quase tinha esquecido o quão cuidadoso um homem tem que ser com uma mulher inocente, mas ele estava tentando. — Cristo, querida, você é tão apertada, tão molhada e quente.

— Faça. — Jacqueline respirou em seu ouvido, a ordem feita em um sussurro sexy que ele sentiu correr por sua espinha como um calafrio.

Depois de fazer isso, ele sentiu que, de repente, tudo no mundo mudaria. Não apenas seu relacionamento com seu irmão, mas sua *vida*. Ele gostava de estar com mulheres… e as mulheres gostavam que ele as tomasse, não havia dúvida disso. Não era complicado. Mas depois que alguém faz *amor*, ele decidiu, encarando o olhar expectante de Jacqueline, mesmo se você fosse o pior dos impostores, nada mais poderia servir.

Isso o assustou, e ele ficou imóvel ali, mal dentro dela, com seus braços apoiados ele respirou com esforço e lutou contra uma onda de pânico.

A mão de Jackie subiu e tocou suavemente sua bochecha, os dedos dela acariciando levemente sua mandíbula. Ela disse:

— Querido… não se preocupe comigo, eu te amo. Um pouco de dor não é nada comparado a isso, e eu quero mais do que tudo agradar você.

— Você me agrada — ele disse com pura honestidade. — Muito, na verdade. Prepare-se, querida.

Seu impulso para dentro foi recebido com um leve estremecimento e o arregalar dos olhos dela, mas por outro lado ela não fez nenhum som. Transpirando, urgente, Alex empurrou o mais longe que pôde, embutindo todo o seu pênis rígido dentro dela, a sensação deliciosa e insuportavelmente prazerosa. Seus quadris encaixados entre suas pernas esguias. Ele esperou alguns momentos antes de começar a se mover, deixando-a se acostumar com sua penetração completa.

E ela gemeu com aquele primeiro retraimento, um som que o surpreendeu em alguém tão inexperiente. Além do mais, ela inclinou a pélvis com infalível instinto feminino para aceitá-lo profundamente quando ele deslizava para frente novamente, como se fosse guiado por uma sensualidade inata natural. Embora estivesse latejando e quase selvagem, Alex se controlou e se moveu lentamente para dentro e para fora de sua passagem apertada, tomando cuidado para não empurrar tanto e machucá-la. No entanto, sua pureza recentemente perdida não era evidente na maneira como ela se agarrava a ele e fechava os olhos no óbvio prazer carnal de cada impulso, seu tecido liso agarrando firmemente seu eixo em movimento. Surpreso com o fato de que ela estava obviamente chegando ao clímax outra vez, ele aumentou o ritmo e foi recompensado por seu corpo esguio de repente ficando rígido depois de alguns momentos, os joelhos de Jackie prendendo seus quadris enquanto ela soltava um grito baixo e apertava seus músculos internos ao redor da ereção dele. Arqueando-se para trás, seus adoráveis seios tremeram quando ela atingiu o clímax em abandono erótico.

Deus do céu, ele pensou enquanto seu corpo ficava fora de controle e ele ejaculava com tal intensidade que um gemido alto irrompeu de sua garganta, seu orgasmo extremo repentino e não

planejado, um evento incomum para alguém tão acostumado a jogos sexuais que ele poderia retardar a liberação por horas e horas, sua resistência típica era o resultado de prática e experiência. Ele ficou lá dentro do corpo delicioso de Jackie, tremendo de prazer, até que seu pau parou de flexionar e começou a amolecer.

Desmoronando ao seu lado, úmido, sem fôlego e atordoado, ele trouxe a bela esposa de seu irmão para seus braços e se perguntou se alguma vez houve um engano mais maravilhoso e terrível perpetrado na face da terra.

E se todos os três tinham sido condenados.

TRÊS

Ainda havia alguns convidados e um bando de criados limpando os destroços da festa de casamento da noite anterior, então Adam pediu um café da manhã particular servido em uma sala ao lado do jardim.

Jackie desceu tarde, usando um lindo vestido de ilhó branco bordado com delicadas rosas e folhas verdes, e o rubor nas bochechas de sua jovem esposa quando ela olhou para ele disse muito sobre o que tinha acontecido na noite anterior no quarto que ela agora ocupava como a condessa de Hallworth.

Sentando-se à mesa da arejada sala de café da manhã enquanto ele educadamente segurava sua cadeira, Jacqueline deu um sorriso tímido para Adam, sua beleza como sempre cativando seus sentidos; sua pele cremosa e perfeita, o tom escuro luxuriante de seu cabelo ruivo, a glória de seus longos cílios de olhos prateados. Havia algo mais também, ele notou enquanto se sentava e erguia sua xícara com uma mão trêmula, uma certa aura agora que substituía a inocência de menina por uma sensação vívida de feminilidade realizada.

Ele queria matar seu irmão com as próprias mãos.

Ele também queria agradecê-lo do fundo de seu coração.

— Bom dia, querida — ele disse calmamente. — Lamento não a ter acordado, mas você parecia estar dormindo profundamente. — Ele abriu cautelosamente a porta ao lado de seus quartos, seu coração apertando ao vê-la dormindo em meio aos lençóis caídos; seus ombros nus e cabelos sedosos e desgrenhados eram uma

indicação do que acontecera na noite anterior. Muito rapidamente, ele recuou, aquele olhar quase o matando.

— Eu me pergunto por que — ela respondeu, sua cor se aprofundando. — Eu admito que estava… um pouco cansada.

Maldição.

— Sim — Adam reconheceu, fazendo o seu melhor para parecer indiferente com os dentes de trás rangendo. — Peço desculpas se a mantive acordada até tarde depois de um dia tão estressante.

Soou falso para seus próprios ouvidos, e certamente para Jackie, pois ela riu de repente, sua mão indo graciosamente à boca para cobrir sua alegria descontrolada.

— Não se desculpe, milorde — ela murmurou significativamente quando um lacaio entrou com uma bandeja de comida —, *certamente* não há necessidade.

Ele não iria conseguir levar aquilo adiante se insistisse nos detalhes do que poderia ter acontecido entre Alex e sua esposa, então, com esforço, ele sorriu e ignorou sua insinuação.

— Gostaria que pudéssemos passar o dia juntos, mas receio ter duas reuniões que não podem ser canceladas, mesmo para um homem recém-casado. Talvez possamos dar um passeio de carruagem esta tarde, ou um passeio no parque. Promete ser um lindo dia.

Servindo chá para si mesma com habilidade refinada, Jacqueline disse:

— Você não precisa me entreter, Adam. Sei que você é um homem ocupado e tenho uma vaga ideia do que esperar como a nova condessa de Hallworth… sua mãe foi muito informativa, não se esqueça, sobre meus deveres.

— Ela é um pouco autoritária, mas você vai se acostumar com isso. Fique feliz por ela preferir o campo e ter partido esta manhã, bem cedo — ele comentou secamente. — E não se preocupe, as famílias parecem funcionar de forma eficiente sem que você se debruce sobre cada cardápio ou supervisione as criadas, então você pode fazer o que quiser e deixar o resto para os funcionários. Eu não me casei com você por nada além do prazer de sua companhia, minha querida.

— E um herdeiro — disse ela com um sorriso leve e brincalhão, parecendo incrivelmente adorável ao sol da manhã com sua coloração marcante e figura ágil. — Não se esqueça, esse é meu primeiro dever antes de cardápios ou criadas, milorde.

— Claro — ele concordou em tom neutro, tomando um gole de chá, sem conseguir encontrar uma resposta ao comentário brincalhão dela.

— Suponho, sinceramente, que é nosso dever, se realmente pensarmos sobre isso — sua jovem esposa continuou a provocar, mordiscando uma torrada —, já que não se pode fazer isso sozinho.

Já que havia todas as chances de Alex engravidá-la, ou mesmo de já tê-lo feito, já que uma noite era certamente o suficiente, era difícil engolir a ideia de uma criança chegando. Mudando de assunto, ele perguntou:

— Quanto tempo Lady Kelton ficará em Londres, querida?

— Indefinidamente. — Jacqueline parecia satisfeita com a ideia. — Eu posso fazer uma visita a ela esta tarde, já que você estará ocupado… com o casamento e tudo, eu realmente não tive tempo de falar com ela ainda. Gostaria que Alex não tivesse ficado tão distraído na noite passada, porque tentei apresentá-los e ele praticamente *fugiu*. Não é próprio dele não notar alguém tão atraente.

Pelo amor de Deus, Adam pensou amargamente, cada pedacinho de sua conversa deve lembrá-la do que aconteceu na noite passada? Havia uma razão muito boa para que Alex estivesse distraído, sendo seu próximo serviço de garanhão para sua nova cunhada.

— Ele provavelmente sentiu sua tentativa de agir como casamenteira. Se alguma coisa faria meu irmão correr, seria a ideia de ser avaliado como um garanhão premiado por uma mulher calculista.

Uma faísca de indignação surpresa brilhou nos olhos prateados da mulher em frente a ele.

— A última palavra que eu usaria para descrever Cara é calculista. Você realmente olhou para ela, milorde? Ela pode ter qualquer homem que quiser. Eu só pensei que talvez Alex apreciaria seu intelecto espirituoso.

Ofender sua esposa dificilmente era sua intenção, mas Adam certamente não estava no seu melhor.

— Todas as mulheres são pálidas aos meus olhos comparadas a você, querida, mas sim, Lady Kelton é linda — ele disse em um pedido de desculpas aberto, pegando sua mão. Seus dedos eram delicados e quentes em seu aperto. — Mas você conhece Alex. Sem dúvida, ele teme que ela seja uma viúva solitária, ansiosa para encontrar um novo marido. Ele tem uma aversão lendária até mesmo à ideia de casamento, então você terá que perdoá-lo. Além disso… — Adam ergueu uma sobrancelha. — … podemos ter começado um pouco mais cedo no conhaque… eu acho que ele estava um pouco tonto, se você quer a verdade. Ele se recolheu tão cedo quanto nós, logo depois que ele e eu compartilhamos um último brinde fraternal às nossas núpcias.

— Oh. — Jacqueline olhou para ele com afeto evidente, apertando seus dedos. — Acho que sou culpada de querer que todos sejam tão felizes quanto nós. Cara não teve um bom primeiro casamento, então você está errado, ela decididamente não está procurando, ela me disse, Alex pode relaxar. No entanto, ter um homem bonito por perto para escoltá-la seria agradável, tenho certeza, e Alex não é nada, senão charmoso. Ela passou um ano de luto, e, como amiga de longa data, acho que quero vê-la se divertindo um pouco. Ela é tudo que Alex geralmente procura, adorável, sofisticada e…

— Disponível — Adam forneceu ironicamente. — Isso geralmente é a coisa mais importante para o meu irmão gêmeo notório. De qualquer forma, tenho certeza de que se ela ficar em Londres por um tempo, eles se encontrarão no curso natural das coisas. — Levantando-se, ele levou a mão da esposa aos lábios e beijou-a suavemente, inalando seu perfume delicado. — Eu sinto muito, mas preciso ir. Te vejo no jantar, meu amor.

~

A sala estava apenas meio mobiliada, mas era aconchegante, e Cara Kelton recostou-se e examinou o conteúdo com um sorriso

satisfeito. Vender a casa em Bath não foi fácil, ela gostou do charme e da sensação romana da cidade e Londres era um tipo de lugar completamente diferente com sua agitação e barulho, mas, novamente, ela precisava de uma mudança. A morte de Nigel não foi um golpe, muito pelo contrário, uma vez que ele não foi nada além de um agressivo opressor, mas ela sentiu um pouco de gratidão por seu falecido marido por deixar para ela uma fortuna modesta e, com ela, independência.

Tudo que ela precisava agora era de um amante, um amante realizado, alguém que não simplesmente se atrapalhasse no escuro sob suas saias.

— A condessa de Hallworth quer vê-la, madame.

Olhando para cima, Cara levantou suas sobrancelhas para a figura estoica de seu mordomo recém-contratado na porta, limpando as mãos com verdadeiro prazer.

— Sério? Por favor, traga-a aqui.

Jacqueline, ela decidiu quando sua amiga entrou na sala, brilhava. Extremamente linda como sempre, ela tinha algo mais. Estar apaixonada obviamente combinava com ela, e considerando que seu novo marido não era apenas rico e nobre, mas também devastadoramente bonito, não era de se admirar que ela parecesse irradiar felicidade.

Ela se contentaria com *metade* dessa aura de alegria e bem-estar.

— Boa tarde, condessa — disse Cara com deferência simulada, executando uma pequena reverência. — Bem-vinda à minha humilde residência.

— Cara. — Jacqueline deu-lhe um abraço rápido. — É uma casa maravilhosa e apenas a alguns quarteirões de nós. Não posso dizer o quanto estou feliz por você ter decidido comprar uma casa aqui em Londres.

— Eu também senti sua falta e espero que tenha tempo para mim, mesmo sendo uma senhora casada ocupada. O casamento, aliás, foi absolutamente lindo. Estou um pouco surpresa que você e o Conde não tenham partido em algum tipo de viagem de lua de mel.

Jacqueline balançou a cabeça, o canto da boca levantando um sorriso triste.

— Enquanto o Parlamento está em sessão? Adam não iria pensar nisso. Ele é o chefe de algum tipo de comitê que tem a ver com o Ministério da Guerra. Talvez mais tarde iremos para a Itália, ou algum lugar quente, mas por enquanto, não. Não me importo de ficar aqui, na verdade, e sempre podemos ir para a casa de campo se Londres se tornar muito opressora, embora… a mãe dele esteja lá.

— Ah, sim, com um marido, não importa o quão charmoso e bonito seja, vem uma sogra. Felizmente para mim, a mãe de Nigel não quer nada comigo, já que não tive filhos. — Se havia uma coisa neste mundo pela qual Cara era grata, era a oportunidade de cortar todos os laços com a família Kelton, embora ela desejasse um filho, se Deus a tivesse abençoado com um.

À menção de filhos, uma das mãos finas de Jacqueline foi para seu estômago, pressionando por um breve momento contra o material macio de seu vestido.

— Parece incrível para mim que, mesmo agora, Adam e eu possamos ter concebido um filho — disse ela, se possível parecendo ainda mais incomparavelmente bonita com um sorriso sonhador e melancólico na boca.

Cara sentiu uma breve onda de inveja. Era difícil não sentir, mas ela amava Jacqueline como uma irmã. Elas cresceram como vizinhas em Kent, as propriedades de seus pais perto o suficiente para que elas brincassem juntas como irmãs e até compartilhassem tutoras e mais tarde frequentassem a mesma escola de etiqueta. Então, embora ela pudesse estar com inveja, ela não invejava sua amiga em nada.

— Venha agora, vamos sentar e eu pedirei o chá.

Sentando-se em um sofá perto de uma das janelas altas com vista para o jardim, esperando seu refresco chegar, Cara baixou a voz e perguntou em um sussurro:

— Agora, nós compartilhamos tudo em nossas vidas, nenhum segredo entre nós. Então… conte, Jack, como foi?

A nova condessa de Hallworth corou imediatamente, com a cor tingindo suas delicadas maçãs do rosto.

— Minha noite de núpcias?

— Claro, querida, por que mais eu estaria sussurrando? — Cara riu, apreciando a brisa doce e quente da tarde balançando as cortinas e a companhia familiar de Jacqueline. — Se não podemos fofocar sobre os homens, de que adianta ser duas mulheres com uma tarde livre e uma xícara de chá quente? Diga, o belo Conde é um amante competente?

Jacqueline corou ainda mais.

— Acho que sim, embora não seja como se eu tivesse alguém com quem compará-lo, não é? Mas… eu admito que gostei muito, mas foi um pouco… chocante. Nunca imaginei que homens e mulheres fizessem essas coisas.

Cara suspirou.

— Se eu não estivesse com ciúme selvagem antes, o que eu estava, agora estou, pela sua sorte. Eu também não tenho ninguém para compará-lo, mas Nigel era um idiota completo e desajeitado na cama, e eu odiava cada minuto que passamos lá juntos. Felizmente, ele bebia tanto que não era muito frequente. Nunca me preocupei muito por não ter concebido um filho, porque honestamente havia muito poucas chances. — Não era algo que ela admitiria para ninguém, exceto para uma amiga de longa data.

— Eu sabia que você era infeliz, é claro — disse Jacqueline com simpatia em seus olhos cinzentos. — E eu posso imaginar, agora que entendo a… mecânica do ato, se posso dizer assim, que as relações sexuais podem não ser agradáveis se você não estiver perdidamente apaixonada pelo homem que a toca tão intimamente.

— Espero que você esteja errada nesse ponto, minha cara Jack — Cara disse suavemente, aquela sensação estranha de trepidação misturada com excitação agitando-se na boca do estômago como acontecia toda vez que ela pensava em ter um amante.

— Eu não entendi. — Jacqueline parecia um pouco confusa; suas elegantes sobrancelhas avermelhadas se elevando, seu adorável rosto uma caricatura de confusão.

— Quero dizer, estou esperando que estar loucamente apaixonada seja o suficiente, e vou descobrir o mais rápido possível.

Jacqueline nunca foi lenta e a compreensão surgiu rapidamente, seus olhos se arregalando.

— Você vai ter um caso ilícito? Com quem?

Cara arrumou as saias com um movimento lânguido, perguntando-se exatamente como falar algo tão delicado.

— Bem… eu tenho que dizer que você agora é parente de um dos libertinos mais infames da Inglaterra, um homem conhecido tanto pelas conquistas sexuais quanto pela perícia amorosa, se todos os boatos estiverem corretos. Você realmente me deu a ideia ontem à noite quando nos apresentou.

— Alex?

— Eu não quero outro marido, apenas um amante. Alguém que possa me mostrar tudo o que seu lindo marido obviamente mostrou a você. Tenho que admitir que meu casamento me fez sentir um pouco traída como mulher.

Jacqueline murmurou:

— Eu posso entender isso, e Alex é inegavelmente charmoso… e, claro… — Uma covinha apareceu em sua bochecha enquanto ela sorria maliciosamente. — … muito bonito, já que ele se parece com Adam. Juro que nem eu consigo diferenciá-los, a menos que estejam juntos.

— Eu não tinha certeza de como você se sentiria sobre isso — confessou Cara. — Sempre tivemos o hábito de compartilhar tudo, mas parece que estaríamos compartilhando o mesmo homem.

— Contanto que não estejamos *realmente* compartilhando o mesmo homem, eu não me importo — disse Jacqueline serenamente.



O endereço certamente não era atraente, nem o pequeno foyer com suas paredes nuas e piso de ladrilhos utilitários. A mulher também era diminuta e sem graça, usando um vestido cinza-pomba disforme, cabelos castanhos comuns presos em um coque liso na nuca. Sérios olhos azul-claros o examinaram com calma avaliação, e seu sorriso não era nada mais que um vislumbre.

— Lorde Hallworth, eu sou Olga Henning. O Dr. Trenton parece pensar que posso ajudá-lo. Por favor, siga-me.

Adam queria usar um pseudônimo por motivos óbvios, mas seu médico insistiu que essa mulher era absolutamente confiável e muito seletiva quanto aos pacientes que ela atendia, então ele concordou com seu desespero e a consulta foi marcada. Se algo pudesse ajudá-lo, ele descobriu que depois da agonia de esperar o retorno de Alex na noite anterior, ele estava disposto a fazê-lo.

O quarto para o qual foi levado também estava quase completamente vazio, nada além de uma cama plana elevada em forma de catre no centro, coberta com um lençol branco imaculado. As cortinas estavam bem fechadas e as luzes consistiam em lâmpadas que realmente davam ao espaço um brilho forte. Fechando a porta atrás dela, Olga Henning disse calmamente:

— Eu tenho a carta do médico explicando o acidente e seus ferimentos, mas terei que examiná-lo antes de começarmos um tratamento de qualquer tipo. Por favor, tire a roupa completamente e saiba que cada vez que vier aqui, terá que fazer isso. Meus métodos de cura dependem da confiança e da conexão com o paciente. Se quiser que eu o ajude, não há discussão sobre o que peço que faça. Seu título e fortuna não têm sentido aqui. Compreendido?

Não muito acostumado a tal falta de deferência, Adam ficou parado por um momento, sem saber se aquela mulher que o Dr. Trenton chamara de não convencional, mas surpreendentemente eficaz, era realmente a resposta para seu problema. Certamente, tirar a roupa na frente de uma mulher que ele não conhecia era inquietante.

Em seguida, suas mãos foram desamarrar a gravata quando o rosto adorável de Jacqueline veio à mente, a imagem de seu corpo nu, aninhado entre os lençóis de sua cama, fora como uma lâmina de estilete no coração.

Olga pegou cada peça de roupa dele quando ele as retirou, dobrando-as com cuidado e colocando-as em uma pequena pilha sobre uma cadeira, que era a única outra peça de mobília no quarto além da cama. Sentando-se, ele não pôde deixar de soltar um pequeno grunhido de dor por ter que levantar a perna direita e puxar a bota ajustada.

— Isso machuca? — a mulher perguntou.

— Dói — ele confirmou severamente —, infernalmente, Madame.

— O senhor não usou bengala quando chegou aqui, mas mancou muito.

Levantando-se para desabotoar as calças, Adam explicou:

— Estou tentando ficar sem ela. Não parece ajudar o processo de cicatrização e favorecer muito a lesão.

— Mas o senhor também não quer forçar de novo — murmurou ela, observando-o com neutralidade enquanto ele tirava as calças. — Veremos se deve retomar o uso ou não, milorde. Agora, deite-se na mesa.

Ele obedeceu, achando a superfície bastante confortável, com algum tipo de acolchoamento embaixo dele. Mãos frias tocaram a parte superior da coxa direita e, em seguida, pousaram a palma para baixo na virilha, na junção do quadril com a perna.

— Conte-me — disse Olga Henning em sua voz estoica — sobre o acidente em si. Preciso imaginar, saber exatamente como aconteceu.

Deitar-se em uma sala esterilizada completamente nu com uma mulher desconhecida com as mãos em seu corpo era além de bizarro. Adam engoliu em seco e obedeceu:

— Eu estava montando meu caçador premiado e estávamos chegando a uma cerca. Não era problema para ele, pois ele era um saltador espetacular, e assim que deu um passo curto para saltar, seu pé caiu em um buraco. — O cavalo era mais do que valioso, era um animal esplêndido, e ele continuou, com a voz rouca: — Eu realmente ouvi o osso em sua perna estalar, e nós dois batemos na cerca, seu corpo caindo parcialmente em cima de mim quando caímos no chão. Tive sorte, na verdade, de não ter sido pior.

— E você lamenta a perda do animal, não é, milorde?

— Claro.

— O senhor deve deixar isso para lá. Não foi sua culpa, nem dele. Um acidente, entendeu? Posso sentir sua culpa e quero que ela vá embora. E depois? — Sua voz era muito baixa e calmante, suas mãos imóveis.

— Suponho que tentei me levantar… estava tonto e nada parecia estar quebrado, mas quando me levantei, quase me dobrei de dor. Eu estava cavalgando sozinho e se passaram horas antes que alguém aparecesse. Eles sacrificaram Ulisses, é claro, e me

levaram de volta para casa em uma maca. Não consegui andar por duas semanas, mas aos poucos essa parte está melhorando.

— Quando você percebeu a disfunção sexual pela primeira vez?

Tentando não estremecer abertamente com essa frase tão apropriada, Adam murmurou:

— Duas semanas antes do meu casamento, eu estava no jardim uma noite com minha noiva. Ela é muito bonita e eu a desejo profundamente. Antes, quando eu a beijava, eu tinha que suprimir o ganho de uma… ereção. Eu a peguei em meus braços e fiquei surpreso ao perceber que, embora eu gostasse do abraço, meu corpo não respondeu da maneira usual.

— O senhor e ela já eram amantes?

— Não, claro que não. Ela é uma dama. Eu estava disposto a esperar por ela.

— Entendo.

Para seu completo desgosto, Olga moveu a mão, deslizando-a entre as pernas para levantar os testículos na palma da mão.

— Seu corpo ainda funciona normalmente porque estes estão muito cheios, milorde. Diga-me, eles doem? Você consegue se aliviar com estimulação manual?

Sem saber como responder a essa maldita pergunta pessoal, Adam ficou em silêncio, ainda mais perplexo quando ela riu, um leve tilintar de som na sala esterilizada.

— Todo homem faz isso — informou ela, divertida —, tenho certeza de que o senhor sabe, Lorde Hallworth. Eles devem se aliviar, a menos que sejam extremamente sexualmente ativos. Então, você já tentou fazer isso?

— Sim — ele admitiu, perturbado pelo calor da mão dela em suas bolas.

— E nada?

— Foi semanas atrás, logo depois que descobri o problema. E não, nada.

O som seco de sua resposta não pareceu ofendê-la.

— O senhor está compreensivelmente com medo de tentar de novo… pode sentir minha mão, eu suponho. Não há perda de sensação?

— Não.

— Excelente. — Ela o deixou ir, seu rosto simples sorrindo na sala bem iluminada. — Eu acredito plenamente que posso ajudá-lo, milorde.

— Deus, espero que sim — disse ele severamente.

QUATRO

Virando-se de costas para deixar sua criada desabotoar o vestido, Jacqueline olhou pensativamente para a porta que conectava seu quarto ao de seu marido. Saindo da roupa, ela distraidamente tirou os grampos de seu cabelo e deixou a massa pesada cair sobre seus ombros e costas.

Convidar Cara para jantar certamente não funcionou do jeito que ela planejou, ela ponderou. Embora sua amiga estivesse adorável em seda marfim, seu cabelo loiro-claro puxado em um coque que mostrava seu pescoço esguio e a pele creme, Alex mal tinha feito mais do que manter uma conversa banal no jantar, sem mostrar nada de seu usual charme audacioso. Na verdade, por algum motivo, embora Adam e Alex geralmente estivessem mais de acordo do que quaisquer dois irmãos que ela já tivesse visto, havia um certo ar indescritível de tensão… nada que ela pudesse identificar, mas, novamente, Adam tinha agido um pouco estranho durante o café da manhã também. Certamente ele não se parecia em nada com o amante provocador da noite anterior, mas desde o acidente ela sabia que ele estava com um pouco de dor.

Talvez, ela pensou, um leve rubor subindo para suas bochechas, ele tivesse se esforçado ou algo assim durante a relação sexual. Certamente tinha sido vigoroso e um pouco físico e gloriosamente prazeroso. Seu corpo formigou lembrando-se da sensação dele quando deslizou para dentro e para fora dela, quão grande, duro e infinitamente maravilhoso foi quando ele invadiu sua passagem feminina…

— Deseja mais alguma coisa, minha senhora?

Sacudindo-se para evitar sua abstração, Jacqueline sorriu.

— Não esta noite, mas obrigada, Mary.

A garota fez uma reverência e saiu. Jacqueline se viu olhando mais uma vez para a porta, perguntando-se se ela abriria esta noite ou se ela passaria a noite sozinha. Parada lá em seu chemise, ela ironicamente contemplou as nuances sutis do casamento das quais ela nada sabia. Por exemplo, ela tinha permissão para ir até ele? Todos pareciam falar de privilégios de marido; certamente as esposas tinham algo a dizer se fariam ou não amor.

Claro, os homens às vezes eram criaturas enigmáticas e a última coisa que ela queria era que Adam pensasse que havia se casado com uma mulher devassa. Ela não tinha feito nada para esconder o prazer de sua primeira experiência com a relação sexual, tanto quanto gemeu livremente e gritou durante o auge de seu prazer. Ele pareceu satisfeito no momento em que ela gostou do que ele fez com seu corpo… mas se ela pedisse, talvez isso a tornasse uma prostituta.

Mordendo o lábio, incerta, ela ficou ali descalça e seminua, perguntando-se se todas as noivas tinham tanto desejo por seus novos maridos.

Precisou de toda a sua coragem para atravessar a sala e agarrar a maçaneta da porta de comunicação, dizendo a si mesma que ela simplesmente perguntaria sobre o ferimento se ele agisse chocado com seu comportamento atrevido.

Para sua consternação, ela estava trancada.

Não houve engano, a maçaneta girou em sua mão, mas a porta estava totalmente fechada do outro lado. Sem saber por que seu marido sentiria que precisava trancá-la do lado de fora e piscando em confusão, ela bateu levemente.

— Adam?



— Aqui. — Seu irmão jogou a camisa nele e foi mancando em direção ao provador. No último momento, ele murmurou em um sussurro sibilante: — No quarto dela, maldito seja, Alex, não a deixe

entrar aqui. Eu não vou ficar escondido aqui no maldito vestiário enquanto você a toma.

Enfiando-se na camisa de Adam, mas sem se preocupar em fechar os botões gravados com o brasão Hallworth, Alex caminhou até a porta de conexão e a destrancou, amaldiçoando interiormente por ter que inventar uma explicação para o porquê de ela estar trancada.

E se perguntando com uma sensação traidora de antecipação se aquela noite seria tão incrivelmente prazerosa quanto a noite anterior. Ele estava meio ereto só de pensar nisso e, quando abriu a porta e viu Jackie parada lá, vestindo apenas um chemise rendado, ele endureceu ainda mais.

— Milady?

Seu olhar brilhou com óbvia incerteza e ela gaguejou charmosamente:

— Eu só queria lhe perguntar… isto é, para ter certeza de que sua lesão não está doendo terrivelmente. Você estava muito quieto no jantar.

Deus do céu, ela era uma mulher linda. Esbelta, com curvas cheias e atraentes, ela era a própria essência da fantasia, sua para ser tomada… Alex olhou para onde a exuberância de seus seios cremosos quase derramava do tecido rendado de sua camisola, seu olhar atento examinando aquela carne perfeita e inchada, seus mamilos apenas um toque de cor coral sob o material branco. Com um sorriso praticado e preguiçoso, ele estendeu a mão e deslizou os dedos no vale de seu decote, espalmando o peso sedoso de um seio, fazendo-a respirar rapidamente.

— A dor pode ser uma coisa relativa — disse ele evasivamente, sabendo que Adam tinha ido ver um novo médico naquela tarde. — Por exemplo, neste momento, tudo o que sinto é desejo. Por que você não tira isso… — Ele tirou a mão e puxou a fita do corpete, agudamente ciente de que Adam provavelmente poderia ouvi-los e enviando um pedido de desculpas silencioso pelo que devia ser uma experiência agonizante de escuta. — … e vai para a cama, Jackie?

— Eu não tinha certeza se você iria querer…

— Eu quero.

Foi um alívio quando ela obedeceu e ele pôde entrar no quarto e cerrar a porta, fechando o quarto do irmão e dando-lhe a liberdade de sair do esconderijo e escapar de ter que ficar no mesmo quarto em que sua esposa fazia amor com outro homem.

Observando enquanto ela timidamente deixava seu chemise deslizar de seus ombros para o chão, Alex prendeu a respiração, maravilhado com a glória de seu corpo, sua paixão inocente da noite anterior a uma vívida e excitante memória. O triângulo de cabelo escuro no ápice de suas pernas esguias brilhava em um convite, e seus seios fartos eram erguidos e altos, aquela massa luxuosa de cachos ruivos caindo em cascata sobre os ombros e pelas costas até a cintura, em um contraste escuro com sua pele impecável.

— Jesus — ele murmurou sob sua respiração, sua ereção subindo para o mastro completo, enchendo suas calças com uma urgência quase dolorosa. Todos as suas amantes eram lindas, mas algo no delicado fascínio feminino de Jacqueline o estimulava a perder o controle fácil de uma libido bem exercitada. Ele brincava de sexo, Alex percebeu enquanto ficava ali, querendo-a com uma fome poderosa e perturbadora, e as mulheres com quem ele dormia brincavam com ele. Era uma de suas regras. Nunca foder ninguém que possa, mesmo remotamente, querer algo além de um interlúdio agradável.

Ele tinha certeza de quebrá-la agora. Jacqueline certamente não via o que estava para acontecer entre eles casualmente. Ela queria fazer amor com o marido, entregar seu corpo ao ardor apaixonado e completo que vinha quando ela entregava sua vida a outra pessoa.

Isso o *comovia.*

Se ele não amasse e respeitasse seu irmão com a devoção que os unia desde antes do berço, ele teria contado a verdade a ela naquele momento. Infelizmente, enquanto a observava subir na cama, seu gracioso corpo nu iluminado sedutoramente pela luz de uma lâmpada baixa, ele se lembrou nitidamente de que havia concordado com a barganha do diabo. Ele era apenas um peão, não o rei, e era o casamento de seu irmão em perigo, então Adam era o único que poderia tomar decisões em relação à sua esposa deslumbrante.

Nesse ínterim, Alex aplacaria sua intensa fome carnal em seus braços acolhedores.

Tirando a camisa que acabara de vestir, ele a jogou no chão, quase se esquecendo de mancar enquanto a seguia até a cama. Jacqueline estava deitada em decúbito dorsal e obviamente expectante contra os lençóis, sua respiração acelerada evidente no tremor de seus seios nus enquanto subiam e desciam.

Tirando as botas e as calças, ele deslizou ao lado dela e imediatamente a tomou nos braços, acariciando seu pescoço esguio.

— Você está dolorida? — ele perguntou, beijando a linha elegante de sua mandíbula.

Sua respiração rápida disse a ele que ela sentiu cada centímetro de seu pênis duro e pulsante pressionado contra seu estômago.

— Esta manhã estava um pouco. Quando eu tomei banho, notei algum desconforto — ela confessou suavemente, seus braços indo ao redor dele para retornar seu abraço. — Mas suponho que seja normal, não é?

— Eu não tenho que penetrar em você — disse ele, roçando levemente a boca contra os lábios dela. — Existem alternativas, maneiras de darmos prazer um ao outro sem realmente ter relações sexuais.

— Existe? — Ela mudou em seus braços, pressionando mais perto, o peso flexível de seus seios contra seu peito fazendo sua ereção latejar mais forte. — Suponho que seja totalmente ingênua. Você deve achar isso um pouco… chato.

— Como diabos eu pensaria isso? — Alex rosnou, capturando sua boca em um beijo quente e urgente. Quando ele levantou a cabeça, empurrou contra ela com um impulso insistente, seu eixo rígido deslizando contra a protuberância suave de seu estômago. — Eu acho, que ingênua ou não, você pode dizer que uma certa parte de mim não está entediada, madame. Além disso, não há homem vivo que não queira que sua noiva venha até ele pura e sem instrução.

Havia uma excitação inconfundível em seus olhos cinzentos. Um calor inocente, mas feminino, que ele descobriu e quase o empurrou para o limite.

— Eu prometo ser uma aluna apta se você quiser… ser meu tutor. Oh, Adam, gostei do que fizemos ontem à noite e quero de novo. Isso me torna uma devassa?

— Absolutamente não — ele disse roucamente, olhando-a nos olhos com franca sinceridade. — Isso faz de você a mulher mais excitante que eu já toquei, querida. Mas… vamos nos certificar de que você não esteja muito sensível.

Ele observou seu rosto enquanto movia a mão por seu estômago, encontrando os cachos suaves entre suas coxas, suas pernas se separando de bom grado em seu toque íntimo. Lentamente, ele acariciou seus lábios, deslizando seu toque sobre o vinco tentador com uma pressão muito leve, ouvindo seus leves suspiros de prazer enquanto ele acariciava e acariciava seu sexo, sem pressa, gostando de tocá-la. Sua fenda ficou mais quente sob seus cuidados carnais e ligeiramente úmida enquanto suavizava em evidência de sua excitação. Sondando aquelas dobras úmidas, ele procurou a entrada de sua vagina. A abertura era pequena e incrivelmente apertada, e ele, com muito cuidado, deslizou um dedo para dentro dela, sentindo as paredes suaves e doces de sua passagem com uma exploração suave.

— O corpo de uma mulher é um milagre — disse ele com voz rouca. — Não pode haver nada mais maravilhoso neste mundo do que o que estou tocando agora. Você é como cetim quente e úmido por dentro, querida.

Deitada embaixo dele, Jacqueline suspirou, seus cílios baixando.

— Como você se sente? — ele perguntou em um sussurro abafado, sem ter certeza de que não iria ejacular apenas por tocá-la.

— Maravilhosa. — Os quadris dela levantaram uma fração, fazendo seu dedo deslizar mais fundo.

— E agora? — Ele deslizou o dedo quase todo o caminho e então acrescentou mais um, empurrando com dupla penetração em uma demonstração falsa do ato de amor.

— Sim. — Seus olhos se fecharam completamente, suas pernas bem abertas para dar-lhe melhor acesso quando ele começou a estimulá-la com a mão, deslizando para fora e, em seguida, indo o mais longe que podia, os longos dedos tocando a entrada do útero

dela. A umidade gradualmente cobriu seus dedos enquanto ele continuava e havia pouca dúvida de que se ela sentia desconforto, era secundária ao prazer, pois os suspiros sem fôlego de Jacqueline se transformaram em ofegos e, depois, em gemidos baixos.

Inclinando-se para beijá-la, ele a levou ao clímax com a pressão gentil e experiente de seu polegar sobre o minúsculo clitóris. Seu corpo se apertou ao redor de seus dedos invasores, e ele sentiu cada pedacinho de seu prazer com sua boca cobrindo a dela e sua mão pressionada entre suas pernas abertas enquanto sua passagem convulsionava em pequenos impulsos eróticos. Esperando até que ela relaxasse embaixo dele, Alex removeu seus dedos encharcados e sorriu preguiçosamente para seu rosto corado.

— Você *é* uma aluna apta, querida. Acho que sua primeira aula foi muito bem, não é?



Seu marido estava deitado de costas, os braços fortes enlaçados atrás da cabeça; seu rosto bonito exibia aquele sorriso perversamente sensual.

— Pegue-me em sua mão, Jackie. Não se preocupe, não morde.

De joelhos, olhando para o comprimento descaradamente enorme de sua ereção, ela se sentiu intimidada por sua inexperiência, mas, novamente… considerando como seu corpo ainda estava quente e saciado com sua manipulação recente, ela certamente não queria desapontá-lo. Hesitante, ela apertou os dedos ao redor do órgão escuro e intumescido que subia tão alto contra o plano de seu estômago e foi recompensada quando seus olhos se fecharam brevemente e ele soltou uma maldição baixa.

— Está tão… duro — disse ela, maravilhada com a sensação enquanto corria os dedos para cima e para baixo em seu eixo, descobrindo esta parte incrível da vida que ela não sabia que existia. Oh, ela sabia que os homens eram diferentes das mulheres e ela já tinha visto fotos de homens nus antes, mas ninguém tinha explicado o tamanho e a magnificência de um pênis excitado para

ela. Era suave como cetim, mas incrivelmente cheio e vivo, e tinha nervuras com veias até a ponta. A ponta saliente era coroada por um orifício visível que, nesse momento, vazava um fluido claro e pegajoso.

— Está duro com certeza, mas a culpa é sua — disse o marido com os dentes cerrados enquanto ela limpava um pouco da secreção do topo, sua voz muito diferente de seu tom calmo e reservado de costume. — Você não deveria ser tão adorável ou apaixonada, querida. Eu estou prestes a explodir.

— Você quer… explodir? — ela perguntou provocativamente, mesmo sendo uma novata em fazer amor, reconhecendo a necessidade em seu corpo e voz. Acariciando levemente aquele comprimento duro como ferro, ela observou seu rosto. — Me diga o que fazer.

— Apenas me toque — ele comandou. — Aperte suavemente e mova sua mão para cima e para baixo. Jesus… é isso. Estou tão perto, não vai demorar muito.

Ele estava certo. Enquanto Jacqueline obedecia, seu peito arfava e, em poucos instantes, a ereção rígida em sua mão sacudiu com força, um jorro de substância cremosa quente derramando-se da ponta em sua barriga e parte inferior do peito. Quando seus olhos finalmente se abriram, aquele intenso olhar azul era insondável.

Olhando para os filetes de esperma em seu torso musculoso, Jacqueline murmurou: — Eu não percebi… o quanto isso é… extraordinário.

Seu sorriso era tristemente encantador.

— Faz um pouco de sujeira assim, mas certamente diminui o estresse. Há um lenço em minhas calças, talvez você possa entregá-lo para mim.

Ela obedeceu, levando o quadrado de volta e balançando a cabeça enquanto ele o pegava. Ajoelhando-se ao lado dele, ela lentamente limpou o esperma pegajoso de seu corpo. De alguma forma, era erótico tocá-lo enquanto ele estava passivo, e ela sorriu quando esfregou o pano sobre a superfície dura de seu peito.

— Eu não acho que percebi que o sexo era tão… elementar, milorde.

— É — ele respondeu, seus olhos azuis de pálpebras pesadas olhando para ela atentamente. — Os humanos acasalam-se da mesma forma que os animais, exceto que o fazemos pela sensação, e não simplesmente para procriar.

— Mal posso esperar para ter um filho seu — disse Jacqueline com sinceridade, olhando para o marido e não escondendo a emoção que sentia tão profundamente. — E não simplesmente para fornecer um herdeiro homem para continuar seu título e herdar sua riqueza, Adam, mas porque eu te amo e só posso imaginar como será segurar nosso bebê em meus braços. Talvez agora mesmo eu tenha concebido…

Para sua surpresa, ele não parecia satisfeito, mas, em vez disso, sua expressão se fechou e ele a alcançou abruptamente, puxando-a em seus braços, embalando seu corpo contra seu peito.

— Não temos controle sobre isso — ele murmurou em seu cabelo, sua voz quase rouca, talvez até mesmo desdenhosa. — Deus, é tão bom ter você contra mim, tão suave e feminina. Você me engana, Jackie, você enganaria qualquer homem.

Aconchegando-se voluntariamente ao lado dele, saboreando o contato íntimo e terno, ela comentou baixinho:

— Não Alex, talvez.

— O quê? — A reação de seu marido a esse comentário foi repentina e inconfundível, seus braços a apertando quase dolorosamente. — O que diabos você quer dizer com esse comentário? O que meu irmão tem a ver com alguma coisa?

— Ele parecia bastante indiferente a Cara Kelton esta noite, embora ela um tanto descaradamente flertasse com ele no jantar. Para um homem que supostamente é um malandro perdulário com apetite por mulheres adoráveis, ele certamente parecia imune às aberturas óbvias dela. Ele está seriamente envolvido com alguém e nós não sabemos disso.

Seu aperto afrouxou um pouco.

— Alex? Bem, suponho que seja possível, mas duvido.

— Ela está muito atraída por ele… eu me pergunto se você poderia falar com ele, descobrir se há mais alguém…

— Não. — A resposta inequívoca foi curta.

Inclinando o rosto para cima, Jacqueline franziu a testa.

— Não estou pedindo que você se intrometa nos assuntos pessoais dele…

— Bom, porque eu não o faria. Esqueça meu irmão — ele ordenou em autoridade rude e incomum —, há apenas nós dois nesta cama. — Ele se moveu então, rolando ligeiramente e levando-a com ele, sua boca encontrando a dela com fome evidente. Foi um pouco surpreendente sentir tamanha urgência, já que ambos experimentaram recentemente a liberação e as mãos dela foram para os ombros dele enquanto seus olhos se fechavam e ela respondia ao seu beijo.

Talvez houvesse algo errado entre seu marido e seu irmão gêmeo, afinal, ela se perguntou com uma pontada de inquietação, banida quando a mão dele pousou em seu seio, seu polegar girando sobre a crista pontiaguda. Obviamente, ele não queria confiar nela, mas, novamente, era tão óbvio que ele queria algo mais, algo carnal e erótico.

E ela também.

CINCO

Adam olhou para o relógio sobre a lareira, observando a hora. Era um dia sombrio de verão, uma chuva suave envolvendo toda Londres, o céu cinzento não mostrando nenhum sinal de sol. A janela em seu escritório estava manchada de umidade e o padrão constante de som suavemente soporífero, mas ele não se sentia nem um pouco sonolento. Em vez disso, ele se sentia… esperançoso. Em sua sessão com Olga no dia anterior, ele havia feito alguns progressos significativos. Ele estava ansioso para ver o que poderia acontecer hoje. Além do mais, sua técnica de usar massagem para tratar os músculos afrontados de sua virilha funcionava, porque ele já achava mais fácil andar, sua bengala completamente descartada e sua claudicação ficando menos pronunciada.

Ele estava casado há uma semana e não tocava em sua bela esposa a não ser nos gestos afetuosos mais casuais. Felizmente, a situação agonizante mudaria em breve.

A batida foi superficial para Alex entrar antes que ele pudesse responder, fechando a porta atrás de si e sacudindo a umidade de seu cabelo. Ele tinha saído para cavalgar mesmo com o tempo inclemente, pois suas botas polidas estavam brilhantes com gotas, e sua jaqueta, úmida, mas ele parecia não se importar enquanto caminhava até a garrafa de conhaque em uma pequena mesa ao lado de uma das duas cadeiras próximo à lareira e disse asperamente:

— Isso não está funcionando, Adam. E por mais que você não queira discutir isso, nós iremos fazer isso agora.

Seu irmão estava certo, ele não queria falar com ele sobre o que estava acontecendo por trás da porta fechada do quarto de Jacqueline, mas talvez eles precisassem esclarecer as coisas. Afinal, o único motivo pelo qual Alex ia até ela todas as noites era porque ele mesmo o havia solicitado, então seu ciúme não era razoável. O mais neutro possível, ele respondeu:

— Muito bem, embora eu não veja como isso não esteja funcionando. Jacqueline não suspeita de nada.

Jogando um líquido âmbar claro em um copo, Alex deu-lhe um olhar neutro e tomou um gole.

— Aí é que você está errado, irmão. Não, ela não pensa nem por um momento que sou eu e não você em sua cama, mas ela percebe que há uma tensão repentina entre nós, pois ela tenta me perguntar sobre isso. Eu faço o meu melhor para não falar nada, se você quer a verdade, então não nos deixamos cair por alguma conversa da qual você deveria estar a par, ou pior, da qual eu não estava, mas é impossível evitar falar completamente.

Já que seu irmão normalmente ficava fora por pelo menos várias horas antes que eles trocassem de lugar novamente, Adam teve que engolir a ideia de fazer amor prolongadamente como uma pílula amarga.

— Este novo tratamento está ajudando mais do que eu esperava, Alex. Tudo isso vai acabar logo.

Os olhos azuis de seu irmão estavam firmes.

— Racionalmente, claro, é isso que eu quero. Voltar à minha antiga vida, talvez até mesmo dar à sedutora Lady Kelton a diversão casual que ela deseja, como o libertino que tenho fama de ser.

Eles se conheciam muito bem, e Alex parecia estranhamente sério. Adam sentiu um vislumbre de desânimo sombrio.

— E irracionalmente?

— Irracionalmente, eu posso estar gostando do meu papel um pouco demais. O sexo é completamente diferente quando a mulher em seus braços está profundamente apaixonada por você. Principalmente quando ela é adorável e sensual como Jacqueline. Você não tem ideia do que está perdendo e, para o seu bem, espero que descubra logo. Para mim, eu espero egoisticamente que não tão cedo.

Como Adam contava com a capacidade de seu irmão de abordar o sexo com seu distanciamento emocional usual, este não era um problema que ele previra.

— Você está me dizendo que está se apaixonando por minha esposa? — ele perguntou entre os dentes.

Seu irmão não respondeu, mas mudou-se para olhar melancolicamente pela janela molhada de chuva.

— A pior parte é quando ela ocasionalmente me menciona. É como se eu fosse um irmão, que ela não aprova, mas gosta, mesmo assim. Aos olhos dela, sou frívolo e irresponsável e começo a me perguntar se ela não está certa. Você passa quase todos os minutos do dia administrando a propriedade e ocupando seu lugar na Câmara dos Lordes enquanto corro a cavalo e me divirto com mulheres cuja moral é tão frouxa quanto a minha. Não arruinei minha herança, mas também não levantei uma mão para aumentá-la de alguma forma, apenas vaguei como um perdulário. Você e eu temos a mesma idade, viemos das mesmas circunstâncias e somos exatamente iguais, mas olhe para você, com uma linda esposa que não só o adora, mas também o admira como homem. Você tem posição na sociedade, uma influência respeitada em nosso governo, e as propriedades Hallworth floresceram sob seus cuidados. Em breve, você sem dúvida terá uma família também, pois Jackie mal pode esperar para engravidar e lhe dar um filho.

Era uma reviravolta curiosa finalmente ter essa conversa com seu irmão alegre, e se as circunstâncias não fossem tão pessoalmente angustiantes, Adam ficaria feliz em ouvir Alex finalmente acordar e perceber que há mais na vida do que festas e jogos de azar e amantes educadas.

— Você pode ter tudo que eu tenho — ele disse incisivamente — exceto, é claro, ela. Com muito pouco esforço, você pode começar a investir sua fortuna, certamente sempre podemos usar mais homens com educação e lealdade no Parlamento, e quanto a uma esposa e família, há muitas jovens amáveis e respeitáveis por aí. Tenho certeza de que você pode escolher, Alex.

— Talvez, mas também eu temo ser mimado por sua linda e apaixonada condessa, irmão. Não tenho certeza se acredito que haja outra mulher como ela. — Voltando-se finalmente de sua leitura

melancólica dos jardins encharcados, Alex ergueu uma sobrancelha loiro-escura em um gesto irônico. — Eu me sinto indigno de tocar mesmo a mão dela, mas não se preocupe, vou continuar nesta charada, se você quiser. No entanto, cuidado, está ficando cada vez mais complicado.

— Estou muito ciente disso — Adam murmurou. — Meu medo de perdê-la em primeiro lugar me fez convidar você a participar dessa farsa agonizante, mas agora é tarde demais para voltar. — Levantando-se, ele olhou severamente para o relógio novamente. — Eu tenho outro compromisso esta tarde. Espero que seja ainda melhor do que ontem. A terapia não é ortodoxa, mas sinto muito menos dor e pareço estar curando mais rápido. Deseje-me sorte, irmão.



De pé apenas com o chemise e meias de seda transparentes no pedestal, Jacqueline franziu a testa em indecisão. O cetim verde era um pouco exagerado, ela pensou, embora a costureira tentasse diligentemente convencê-la a fazê-lo. Ela sabia que, como mulher casada, tinha mais liberdade com cores e estilo em seu guarda-roupa, mas era bastante conservadora no coração.

— A rosa — disse ela finalmente — e o brocado de marfim.

— E você deve ter esse material divino com a capa de prata, Jack — Cara informou-a com firmeza. — Combina exatamente com seus olhos e não seja puritana sobre o corte do corpete. Nem todos nós temos esses… encantos generosos. Que madame Isolde tenha carta branca, pelo menos nesse departamento. Seu marido vai ficar de joelhos quando a vir.

— Estaremos em público, então, de alguma forma, duvido disso — Jackie murmurou —, mas suponho que me curvarei ao seu senso de estilo. Tudo bem, a prata também. — Não havia dúvida de que Adam lhe dava uma generosa mesada para roupas e ela precisava de alguns vestidos novos.

Assim que as duas assistentes da modista a ajudaram a se vestir, elas estavam prontas para partir, Cara murmurou enquanto

ajeitava o guarda-chuva:

— Você parece bastante pensativa hoje. É o tempo?

— Não exatamente — ela admitiu, embora a chuva constante não ajudasse em nada. — Há uma casa de chá na esquina, você quer parar? Eu sei que está quente lá fora, mas estou com frio.

Considerando o quão bem elas se conheciam, Cara não se enganou.

— Sim, chá seria ótimo. E então você vai me dizer o que a está incomodando. Você está casada há apenas uma semana, certamente não há nada de errado, não é?

— Provavelmente não — disse Jacqueline evasivamente, mas uma vez que correram através do tempo úmido para a pequena sala de chá e se acomodaram em um canto aconchegante, o cheiro de bolos de groselha no ar, ela sentiu que não conseguia encontrar os olhos de sua amiga, brincando com sua xícara assim que o chá foi servido.

Cara nunca foi de evitar um assunto desagradável.

— Na semana passada — disse ela incisivamente —, você estava brilhando de felicidade.

— Na semana passada, não percebi que seria assim — disse Jackie na defensiva.

— Qual caminho? — Cara, bonita como sempre em um vestido azul-claro que combinava exatamente com seus olhos claros, ergueu as sobrancelhas fofas.

Não tendo certeza de como identificar sua inquietação, Jackie hesitou, então disse rapidamente:

— Eu pensei que conhecia Adam. Mas agora que eu realmente o *conheço*, as coisas entre nós mudaram em outras ocasiões. Ele costumava me tocar em todas as oportunidades. Minha mão, minha bochecha, se estivéssemos sozinhos ele roubaria um beijo… mas agora é como se fôssemos amantes à noite e conhecidos educados durante o dia. A mudança é sutil, mas existe, embora talvez seja o jeito normal das coisas e eu esteja sendo muito sensível. Você pensaria que ele seria mais afetuoso, não menos.

Pegando um pedaço de bolinho e mordiscando-o, Cara disse pensativa:

— Ele não precisa mais cortejá-la. Você é dele, e como parece que ele exerce seus direitos de marido com regularidade, isso poderia satisfazer suas necessidades o suficiente, ele parou com os gestos românticos. Aposto que ele ficaria surpreso se você apontasse suas preocupações.

— Homens — Jacqueline concordou com uma melancolia igual à garoa do céu ao ar livre — são muito difíceis de decifrar. Alex fica tão enigmático de repente… tenho certeza de que ele acha você atraente, mas não faz nada, embora tenha certeza de que é experiente o suficiente para perceber seu interesse.

Cara balançou a cabeça, seu cabelo loiro pálido suavemente recolhido em sua nuca, um pequeno sorriso triste em sua boca.

— Temo não ser sofisticada o suficiente para ele. Sim, sou viúva, mas me casei por pouco tempo e Nigel não me ensinou praticamente nada sobre o lado amoroso do casamento. Certamente um homem como ele, aquele que abraça o prazer lascivo por todas as contas, pode sentir minha… inexperiência.

— Eu não acho que seja você. — Jackie pegou seu chá, provou e descobriu que havia se esquecido de adicionar açúcar. Alcançando o pote, ela acrescentou: — Ele parece tão abstraído quanto Adam. Depois daquela noite em que você veio jantar, ele esteve visivelmente ausente durante o dia e na maioria das noites, embora, de acordo com minha criada, ele volte para casa muito mais cedo do que costumava, uma mudança decisiva em seus horários, pelo que me disseram. Se houve alguma desavença entre meu marido e seu irmão, Adam não falará sobre isso. Se eu perguntar, e eu perguntei, ele imediatamente me distrai.

A memória daquela distração fez seu rosto esquentar, e Cara a reconheceu corar, rindo levemente, seu sorriso malicioso.

— Querida Jack, você está se adaptando a uma nova vida e acho que está se concentrando demais na natureza incompreensível dos homens. Seu novo marido é rico e bonito, aparentemente um amante ardente, e você provavelmente é uma das mulheres mais invejadas em Londres neste momento. Quanto a Alex Trevor e sua reputação arduamente conquistada como libertino, bem, acho que há todas as chances de ele estar

simplesmente cansado demais para me acomodar, se o que dizem sobre suas façanhas sexuais for verdade.

Com aquela especulação arejada e um tanto perversa, Jacqueline riu alto.

— Conhecendo Alex — disse ela, selecionando um bolo da bandeja —, isso pode ser possível.



— Diga-me, como você se sente hoje?

A voz fria e suave era calmante, assim como o interior fechado da pequena sala. Deitado de costas, Adam murmurou:

— Eu subi as escadas mais rápido esta manhã e não senti praticamente nenhuma dor, o que é incrivelmente encorajador.

— Eu concordo, você está fazendo um grande progresso, milorde. — Olga massageou sua coxa direita logo abaixo do quadril, a pressão não tão insuportável como antes. — Em sua mente, também, você agora reconhece a possibilidade de que seu problema seja resolvido em breve?

Um homem prático, ele não tinha tanta certeza quanto ela de que apenas por acreditar nisso, uma pessoa poderia fazer a diferença em como se sentia fisicamente, mas ela era a curadora e algo estava funcionando… então ele disse honestamente:

— Eu acordei esta manhã e imediatamente aguardei nossa sessão, esperando que pudesse haver ainda mais progresso.

Suas mãos trabalhando em golpes ágeis e hábeis, a mulher que o tocava sorriu.

— É uma atitude excelente. Vamos descobrir, então? Vou tentar um experimento, mas você tem que participar plenamente, e não será do seu feitio fazer isso.

Como nada poderia ser mais estranho do que ficar totalmente nu em uma mesa em uma pequena casa sombria em algum lugar em um bairro menos saboroso, deixando essa mulher enigmática massagear sua virilha, Adam sufocou uma risada cínica.

— Eu não tenho certeza se estamos bem familiarizados, Madame Henning, para que conheça meu feitio.

— Não tanto. — Suas mãos pressionaram com mais força, massageando os músculos tensos e não cooperativos. — Deixe-me dizer o que vejo, e podemos discutir o quão perto estou. Para começar, o senhor não é um homem controlador no sentido de que procura dominar os outros, mas gosta de controlar, milorde, estou certa? — Sem esperar que ele respondesse, ela continuou suavemente: — No fundo, acho que é um romântico, muito apaixonado por sua jovem e bonita esposa, o que admite para mim, mas não tenho certeza de que diga a ela com frequência. Parte dessa reticência vem de assumir muitas responsabilidades desde cedo. O senhor era muito jovem quando seu pai morreu, não era?

— Treze — ele reconheceu.

— Ah, tornar-se um cavalheiro com título em um momento tão terno da vida não pode ter sido fácil. Expor a fraqueza não é a maneira de administrar propriedades e lidar com problemas. O senhor está acostumado a ter as coisas como quer, pois trabalha muito para que as coisas sejam assim. Antes deste acidente, eu arriscaria que o senhor diria que sua vida era muito simples e organizada. No entanto, seu cavalo jogando você contra uma cerca e ferindo vocês dois gravemente não estava em seus planos e abalou seu mundo ordenado, milorde.

Nunca tendo realmente pensado nisso dessa forma, Adam piscou surpreso com sua avaliação intuitiva.

— Suponho que seja verdade — disse ele lentamente. — Não gosto quando acontecem eventos que não prevejo, e geralmente tomo medidas para estar preparado.

— Mas não se pode se preparar para um acidente, essa é a própria definição do termo. Você deve permitir que sua mente aceite isso antes de se curar.

Endurecendo ligeiramente, Adam disse secamente:

— O problema não é com minha mente, mas meu corpo.

— Talvez no início. Ontem você experimentou uma pequena reação física à estimulação manual. Vamos tentar algo um pouco diferente hoje. Eu acho que você está pronto.

Monótona, em seu vestido normal sem graça e mal ajustado de costume, Olga Henning atravessou a sala, pegando uma pequena bolsa. Deitado ali como uma oferta de sacrifício, Adam esperou, não

mais tão desconfortável por estar nu na frente da curandeira estranha, mas gentil, tanto antecipando quanto temendo os resultados desta prova. Parte do que ela disse era verdade, na medida em que ele sabia que o nervosismo em relação ao fracasso era debilitante e autodestrutivo.

Querido Deus, ele orou, fechando os olhos, *permita-me abraçar minha esposa e amá-la não só com meu coração, mas também com meu corpo*.

Um peso frio se instalou no centro de seu peito e ele abriu os olhos, encontrando uma pequena pirâmide de cristal ali, com apenas uma ou duas polegadas de altura, gravada com símbolos estranhos que ele não reconhecia.

— Isso o ajudará a canalizar sua energia — disse Olga em uma explicação suave. — Acredite nisso, porque funciona. Agora, quero que feche os olhos novamente e relaxe.

Fechando os olhos, ele descobriu que realmente parecia haver uma sensação estranha zumbindo do objeto descansando em seu corpo.

— Primeiro limpe sua mente, milorde, e depois imagine o que você mais deseja neste mundo.

Muito facilmente, o rosto adorável de Jacqueline saltou para mente.

— Como quiser.

— O senhor me diz que deseja sua esposa da maneira física que um homem deseja uma mulher.

— Claro.

— Descreva-a para mim. O que o atrai a esta mulher em particular, mais do que qualquer outra, o suficiente para que você opte por se casar com ela?

Em sua mente, ele podia ver o cabelo lustroso de sua esposa, seus traços delicados e frágeis e, claro, as curvas opulentas de seu corpo glorioso.

— Há muitas coisas, seu senso de humor vivo, seu espírito generoso, sua inteligência inegável… mas temo que seja um homem típico e no início foi sua beleza. Eu geralmente prefiro loiras, mas ela é deslumbrante. Quando ela fez seu *debut* na sociedade, os homens estavam se entregando para cortejá-la. No entanto, no

momento em que fomos apresentados, nós dois parecemos perceber que havia um certo fogo especial entre nós. Em um mês, ficamos noivos.

— Mas o senhor ainda não consumou esse amor… isso vai mudar em breve. Imagine isso, milorde. Todo mundo tem fantasias, entregue-se às suas agora. Seus braços ao seu redor, seus lábios contra os seus, suas pernas abertas para convidar ao seu prazer. Você sabe que ela estará quente, molhada e muito apertada… você pode imaginar como será bom penetrar aquele calor e ouvir seus suspiros sem fôlego enquanto você a leva?

Havia algo hipnotizante na voz suave de Olga, ou talvez fosse o cristal estranho, mas Adam quase podia sentir a fricção escorregadia da relação sexual e cheirar o doce perfume delicado de Jacqueline. Sua pele, ele sabia, era perfeita e lisa, e ela seria perfeita entre as pernas, os lábios rosados e carnudos, as coxas delgadas e pálidas. E seus seios… tão cheios, altos e firmes em seus vestidos elegantes. Ele sabia como deviam ser em suas mãos. Ele quase podia saborear seus doces mamilos, senti-los em sua boca enquanto ele chupava e lambia, segurando todo aquele peso delicioso em suas mãos enquanto a montava…

Ele estava tendo uma ereção, ele percebeu apenas vagamente, não querendo abandonar sua fantasia surpreendentemente vívida. Ele se retiraria lentamente e então deslizaria de volta, tão longe que ele podia sentir o tremor em seu útero, esticando-a amplamente. Aqueles minúsculos músculos internos sensíveis apertariam seu eixo de sondagem, o segurariam e ordenhariam, e seria tão bom que ele mal conseguiria se segurar. Quando seu clímax aumentasse, ele seria capaz de sentir as unhas dela cavando seus ombros, seus testículos se apertando, preparando-se para derramar sua semente com força escaldante quando ela atingisse o pico orgástico perfeito e se arqueasse sob ele, chamando seu nome…

— Jesus — ele murmurou, ciente de repente da pulsação em seus testículos e sua respiração irregular. Ele não estava totalmente duro, ele viu, mas definitivamente havia uma melhora desde o dia anterior. O suor encharcou o cabelo em suas têmporas e uma gota escorreu pelo pescoço.

— Isso é o suficiente, eu acho, e correu bem. É doloroso? — Olga perguntou placidamente, removendo o cristal e retomando sua técnica normal de manipulação dos músculos que haviam se contraído durante o pequeno exercício de excitação.

— Eu não tive alívio sexual em quase dois meses — disse Adam com voz rouca, deitado ali e se sentindo quase fraco pela esperança e pelo que ele *quase* experimentou. — Para ser sincero, Madame Henning, meu corpo anseia por isso, mesmo quando não consigo alcançá-lo.

— Mas como o senhor sentiu, vai acontecer. — Sua confiança era inconfundível e reconfortante. — Se até mesmo pensar em sua esposa pode trazer tanta excitação e resposta sexual, imagine como será ter relações sexuais. Na verdade, esse é o meu conselho. Pratique pensando nela sempre que puder encontrar um pouco de privacidade e relaxar e veja se consegue chegar à conclusão. Assim que isso acontecer e souber que pode ejacular, milorde, é hora de levá-la para a cama.

— Praticar a autoestimulação — ele murmurou com humor sarcástico e relutante. — A ironia desta situação é demais. Tive mulheres dispostas em minha cama desde os quinze anos. Masturbação não é algo que pensei que precisaria depois de me casar com a mulher mais bonita da Inglaterra.

— Em breve não vai precisar — prometeu Olga. — E eu acho, milorde, pelo que posso dizer de seu tamanho bastante impressionante, ela será uma senhora de muita sorte.

SEIS

Uma lua de verão iluminou o quarto; as altas portas francesas se abriam para a varanda e deixavam entrar o cheiro de terra úmida do jardim abaixo. Uma lufada de ar frio roçou sua pele nua aquecida quando Jacqueline ergueu os quadris, a sensação requintada fazendo-a ofegar em voz alta. Ela dobrou os joelhos quando o homem apoiado em cima dela mergulhou de volta em sua passagem, permitindo-lhe a maior penetração, um gemido baixo de pura felicidade rasgando sua garganta. A necessidade febril parecia envolver todo o seu corpo, até os dedos dos pés, enquanto ele enterrava seu membro duro e pulsante bem no fundo de seu corpo faminto, o formigamento do clímax se aproximando e se contorcendo em seu estômago.

— Sim… — ela sussurrou em uma necessidade agonizante — oh, Adam… sim. — Suas mãos estavam frenéticas na parte inferior de suas costas, como se ela pudesse forçá-lo a ir mais longe.

Em resposta, seu marido se inclinou para beijá-la, sua língua varrendo sua boca selvagemente quando ele voltou para o corpo dela, o peito musculoso roçando seus seios erguidos.

— Venha para mim — disse ele em um sussurro perverso e sugestivo enquanto se retirava novamente. — Deixe-me dar-lhe o paraíso, querida.

Mesmo enquanto ele falava, aconteceu. Jackie podia sentir sua passagem apertar impotentemente em torno de seu próximo impulso, a resistência deliciosamente aumentando a sensação líquida, cada nervo explodindo de alegria aguda. As mãos dela voaram para seus braços musculosos, agarrando com força, como

se segurá-la com força fosse impedi-la de voar para o espaço, seus olhos se fechando enquanto ela gritava de prazer descontrolado, sua fenda pulsando e o centro de seu universo para aqueles momentos gloriosos de pico. Adam também ficou rígido e parou de se mover, sua liberação sinalizada pela inundação quente que irrompeu dentro dela, enchendo seu canal vaginal enquanto sua ereção se flexionava e derramava uma onda turbulenta de esperma. Equilibrado e muito quieto, ele se manteve lá, e quando os cílios dela finalmente se levantaram, Jackie encontrou seus olhos azuis intensos enquanto a olhava fixamente.

— Uhm… — Jacqueline murmurou em um tom lânguido e provocador, deslizando os dedos ao longo de sua mandíbula magra. — Obrigada, milorde, pelo paraíso…

— Obrigado — ele respondeu suavemente — por ser tão divinamente generosa com sua paixão, querida.

Seu beijo foi tão terno quanto o outro tinha sido carnalmente evocativo, seus lábios suavemente moldando-se aos dela, sua boca firme e ligeiramente saborosa de conhaque.

Jacqueline retribuiu o beijo, deslizando os braços ao redor de seu pescoço, já que a maneira como ele a abraçava depois do sexo era uma de suas coisas favoritas em um ato que continha uma miríade de delícias. Seu abraço parecia quase reverente depois da relação sexual, como se ele não pudesse acreditar que ela estava ali em seus braços. Desta vez, quando ele se moveu para se retirar, ela apertou seu abraço e disse contra sua boca:

— Não vá. Eu gosto de você dentro de mim.

— Como quiser. Eu só procuro agradar, minha senhora. — Ele parecia quase infantilmente divertido com seu pedido, incrivelmente atraente com seu cabelo loiro-escuro desgrenhado, seus traços finos iluminados com aquele sorriso pecaminosamente encantador que ela viu em nenhum outro momento, exceto quando eles estavam na cama juntos. Ele mudou seu peso para os cotovelos, mantendo seus corpos intimamente entrelaçados enquanto ele descansava entre suas pernas abertas. Adam era geralmente tão reservado e educado, era bom explorar esse lado dele que ela não tinha ideia de que existia.

~

Saciado, mas saboreando a sensação de seu corpo longo e magro nela e dentro dela, Jackie esfregou a mão sobre um ombro largo e suspirou de contentamento.

— Devo admitir que ouvi algumas críticas um tanto confusas sobre esse aspecto do casamento, mas acho… agradável.

Arqueando uma sobrancelha, ele se abaixou e beijou a ponta do nariz dela.

— Apenas agradável?

— Tudo bem — ela riu —, talvez até muito agradável. Que tal?

Seu marido riu, um estrondo baixo em seu peito. Peneirando os dedos suavemente por seus cabelos longos e despenteados, ele disse:

— O elogio me alegra, madame. Embora eu tenha notado que você parece estar aprendendo muito rápido, assim como você prometeu.

— Acho que devo ter um excelente professor.

— Você? A boa notícia é que nossas instruções apenas começaram.

— Que ideia deliciosa.

Através da franja de seus cílios, ela estudou seu rosto, cada característica familiar, mas sempre parecendo um pouco diferente quando eles estavam assim juntos, casualmente, sem as restrições dos criados ao redor e sua multidão de responsabilidades diárias absorvendo sua mente. Embora relutante em fazer qualquer coisa para estragar o clima de proximidade e arrebatamento, Jacqueline disse tremulamente:

— Eu gostaria que pudéssemos passar mais tempo juntos durante o dia, mas percebo o quão ocupado você é. Estar com você aqui assim é tão especial para mim, Adam, você não imagina quanto.

— Obviamente, também gosto, minha senhora.

— Estou mais do que apenas apaixonada por você, eu te *amo* de todo o coração.

Esse discurso apaixonado pareceu deixá-lo desequilibrado, mas seu olhar se suavizou.

— Você me alegra de novo — ele sussurrou em uma voz que não parecia em nada com sua fala suave usual. — Qualquer homem se sentiria abençoado pelos deuses se fosse capaz de saborear sua doce boca, tocar seu corpo delicioso e sentir isso. — Ele se moveu dentro dela, apenas uma fração de pressão de seus quadris contra suas coxas. — É como visitar o céu. Em seus braços, Jacqueline, encontrei o verdadeiro significado de fazer amor.

Não foi bem um retorno de seu sentimento, mas, novamente, os homens eram diferentes das mulheres, e Adam nunca foi muito livre para expressar seus sentimentos a ela. Só no dia em que ele propôs casamento ela percebeu o quão profundos eram os sentimentos dele, e aquele momento de descuido seria uma lembrança querida para sempre. Nos seis meses de seu noivado, também, ele disse que a amava muito raramente, e quando as palavras foram ditas, ela valorizou o quanto significava para ele dizê-las.

— Eu também gosto — ela respondeu brincando, puxando-o para baixo para que pudesse lamber seu lábio inferior. — Quanto tempo você acha que vai demorar até… isto é, estarmos convenientemente na posição certa e…

Sua risada era mais um rosnado e o olhar terno em seus olhos foi substituído instantaneamente por um brilho malicioso.

— Já estou na metade do caminho… Jesus, Jackie, você me inflama. Não tenho mais dezoito anos, mas já estou ficando duro em minutos.

Ele disse a verdade, ela podia sentir a agradável consciência de sua ereção voltando, inchando e esticando sua passagem, aquelas paredes macias ainda sensíveis e escorregadias com sua descarga. Era maravilhoso, e ela suspirou em alegria aberta, sorrindo para seu amante.

— Nós poderíamos fazer isso a noite toda — ela sugeriu, não completamente provocando, a ideia de fazer amor repetidamente enviando uma certa excitação por ela. Testando-o, ela inclinou sua pélvis e aquela ligeira fricção fez seu sexo já molhado e quente suavizar ainda mais. — Acho que gostaria disso, você gostaria?

— Inferno, sim — ele murmurou e beijou sua garganta.

E quando ele começou a sentir e acariciar seus seios, ela quase atingiu o clímax apenas com seu toque, sua sensualidade

despertando algo novo e maravilhoso, como um brinquedo favorito.

Suas dúvidas eram tolas, disse a si mesma, afogando-se em puro e claro prazer sob a pressão de seus hábeis dedos errantes. Não havia nada de errado com seu casamento ou marido. Na verdade, tudo estava… perfeito.



— Onde diabos você esteve? — Adam quase rosnou as palavras antes que pudesse se conter. Era quase madrugada, e Deus sabia que havia criados de pé e por perto.

Alex jogou para ele seu próprio roupão. Vestindo apenas suas calças, ele parecia agradavelmente exausto, com um pequeno sorriso escuro na boca. Ele disse friamente:

— Engraçado você fazer essa pergunta…

— Bom Deus, Alex, cale a boca, isso não é divertido. O que aconteceu? Você adormeceu? Cristo, está quase claro lá fora, e se alguém me vir indo para o meu quarto?

Seu irmão ergueu uma sobrancelha.

— Não, eu não adormeci. Você quer mais detalhes do que isso? Se for assim, vou agradecer a você. Caso contrário, estou muito cansado.

A noite toda? Sentindo-se quase nauseado com a onda de ciúme que varreu seu corpo, Adam cerrou os punhos involuntariamente e brevemente contemplou varrer aquele olhar satisfeito do rosto de seu irmão gêmeo. No entanto, a voz da razão sussurrou em algum lugar contra a batida de fúria dentro dele, uma briga matinal no quarto de Alex provavelmente seria o fim do engodo e também de seu casamento. Respirando longa e profundamente, ele disse com voz rouca:

— Sem detalhes, obrigado. E como você, estive acordado a noite toda, embora não pelo mesmo motivo. Eu estive aqui, imaginando você com minha esposa, e depois de cerca de quatro horas, eu não tinha certeza se eu não ia perder a cabeça. Depois das seis, eu estava andando tão rápido que é uma maravilha não ter me lesionado novamente.

— Maldito seja, você começou isso. — Alex parecia tenso de repente também, seu sorriso zombeteiro dando lugar a algo que poderia ser semelhante a dor. — Pelo menos ela é sua, Adam. Não vou ficar com nada, exceto descontentamento e uma lembrança do gosto de algo que nunca foi meu. Mesmo se eu deixá-la grávida, terei o privilégio de ver você reivindicar a criança e criá-la como sua.

Sem saber como responder a isso, cansado e ressentido como o inferno, Adam vestiu o manto.

— Neste momento, é compreensivelmente difícil para mim sentir pena de você — ele murmurou.

— E é compreensivelmente difícil para mim sentir pena de você — Alex respondeu asperamente, parado ali de peito nu, seus olhos azuis duros como diamantes —, e neste ponto, qual é a diferença se eu a tomar apenas uma vez, ou se fazemos isso a noite toda? Esse é outro maldito motivo pelo qual não estou exatamente emocionado por ter concordado com essa mentira profana. Sua linda esposa adora sexo, irmão. Ela é natural, quente como o inferno e o suficiente para deixar qualquer homem selvagem. Talvez você tenha passado uma longa noite nos imaginando juntos, mas terei o resto da minha vida imaginando você desfrutando de seu corpo delicioso e apaixonado sempre que desejar, e suspeito que isso acontecerá com frequência, a menos que você seja um completo idiota.

Era fácil imaginar Jackie, considerando sua personalidade vibrante, abraçando o lado terreno da vida e, afinal, ela tinha um professor especialista para guiá-la no mundo da experiência sexual erótica. Adam apertou a mandíbula e lutou contra outro impulso violento.

— Nenhum de nós precisa discutir isso agora — disse ele secamente, movendo-se pelo tapete macio do quarto de seu irmão em direção à porta, a dor baixa em seu quadril e coxa direita um contraste decidido com a dor real que um simples movimento poderia trazer a ele na semana passada. Alcançando a porta, ele se virou rigidamente, vendo que Alex havia caído em uma cadeira, uma mão magra enfiada em seu cabelo em um gesto de evidente frustração.

Adam disse baixinho:

— Mais alguns dias, eu acho, e tudo isso vai acabar. Estou melhorando rapidamente agora e espero ser capaz de assumir meu papel de direito não apenas como marido de Jacqueline, mas também como amante dela. Pense no que eu disse ontem à tarde, Alex. Há alguém para você por aí, uma mulher que irá aquecer não apenas sua cama, mas também seu coração. Se nada mais, talvez essa encenação infernal traga algo maravilhoso para sua vida.

Erguendo a cabeça, Alex sorriu com cansaço.

— Até certo ponto, já trouxe. Esse é o problema. Estou relutante em renunciar a isso.

Adam passou toda a sua existência como o sério, o responsável, com seu gêmeo sendo o malandro charmoso e descuidado. Quando eram crianças, Alex tendia a ser o patife travesso, um bode expiatório carismático que escapava do desastre ou da punição com um sorriso travesso e uma explicação fácil. Como um homem adulto, ele lidou com sua vida da mesma maneira, descuidadamente usando sua aparência e língua fluente para seduzir todos, desde senhoras nobres a camareiras para sua cama. Adam disse friamente ao irmão:

— O problema é que, embora eu tenha deixado Jacqueline cair em seu colo, sem trocadilhos, você não a cortejou; você não se preocupou com que anel comprar para o seu noivado; você não transpirou só de pensar em como a pediria em casamento. Eu me apaixonei por ela na primeira vez que a vi, uma revelação emocional para alguém como eu, que tende a ser mais reservado do que o contrário. Decidi que me casaria com ela se estivesse em meu poder convencê-la. *Trabalhei* para conquistá-la e, milagrosamente, ela concordou em se tornar minha esposa. Entre nós, existe mais do que apenas paixão, existe verdadeiro afeto e consideração.

Com seu olhar enigmático, Alex murmurou:

— Eu sei disso e não preciso de um sermão, maldição.

— Meu ponto é que você não quer o que eu tenho, mas, sim, sua própria felicidade, Alex. Isso é algo que ninguém vai dar a você, tem que ser buscado e conquistado.

— Obrigado pelo conselho, mas como um homem que tem tudo, tenho certeza de que é fácil ser tão presunçosamente egoísta. — O comentário foi cáustico e cheio de descontentamento subjacente.

Adam abriu a porta.

— Eu não tenho tudo ainda — ele murmurou olhando para o corredor, aliviado ao vê-lo deserto —, mas tenho certeza de que planejo isso em breve.



Era um pouco embaraçoso dormir até o meio-dia, embora Jacqueline soubesse que as damas da sociedade faziam isso regularmente depois de longas noites em bailes e festas. No entanto, ela se recolheu bem cedo, e seu marido também, então provavelmente havia pouca dúvida quanto à fonte de seu cansaço…

— Vai ser uma boa tarde, minha senhora — sua criada, Mary, uma garota um pouco rechonchuda e bem-humorada, apenas um ou dois anos mais nova que ela, falou animadamente enquanto abria as cortinas compridas. — Eu declaro, estou farta de toda a chuva, então estou feliz com um vislumbre do sol. Oh, sim, Vossa Senhoria desejou que eu lhe lembrasse que esta noite é o baile dos Cowes e a senhora aceitou o convite.

Adam tinha se lembrado… claro que sim, já que era cuidadoso com detalhes como agendas sociais. Limpando a garganta, Jacqueline murmurou:

— Obrigada, Mary. Posso ter um pouco de água quente e um pequeno lanche, talvez?

— Imediatamente, minha senhora.

Deitada ali, esperando que sua água fosse entregue, Jacqueline rolou e esticou seu corpo nu luxuosamente sob os lençóis, sorrindo ao se lembrar do notável vigor e duração da paixão de seu marido. A viscosidade entre suas coxas era evidência do que havia acontecido entre eles uma e outra vez, e ela se gloriava em saber que poderia lhe dar tanto prazer. Ele tinha sido o amante ardente, sussurrando sugestões perversamente sensuais em seu ouvido, beijando-a profundamente, segurando-a enquanto se recuperavam da felicidade orgástica…

E ele a deixou, como fez nas noites anteriores. Jacqueline soubera de sua partida ao adormecer, sentindo a mudança no

colchão quando ele saiu da cama com cuidado, despertando o suficiente para perceber que ele pegava o roupão e voltava silenciosamente para o quarto. Ela não tinha certeza do porquê, mas doía um pouco perceber que ele não queria realmente dormir com ela, mas vinha para sua cama com um único propósito. Era verdade, eles tinham quartos separados, mas a maioria dos casais aristocráticos tinha, e a casa era organizada dessa forma. Isso não significava que ela não desejava a simples alegria de ouvir sua respiração no escuro ou acordar pela manhã ao lado dele.

Na verdade, sua felicidade diminuiu perceptivelmente quando ela se lembrou de que nunca havia perguntado por que ele sentia que precisava trancar a porta entre seus dois quartos todas as noites, quando se despia. Eles eram amantes, então a modéstia dificilmente poderia ser o problema. Além disso, Adam era um homem bonito, experiente e confiante e certamente não parecia nem um pouco constrangido com sua nudez… por que ele iria bloquear sua própria esposa? Não fazia sentido.

Franzindo a testa, ela olhou pela janela para o céu azul brilhante.



Beber à tarde provavelmente não era a melhor escolha, já que ele dormiu tão pouco, mas, dadas as circunstâncias, Alex tinha certeza de que tinha direito a alguma autoindulgência. Pegando o copo de uísque, ele o esvaziou e pegou a garrafa para servir outra dose. Do camarote privado de Hallworth, ele podia ver os cavalos desfilando para a próxima corrida, os jóqueis parecendo diminutos nos animais enormes e elegantes, suas próprias cores de preto e prata brilhando sob o sol quente e perfeito. Rajah tinha uma chance de lutar nesta corrida, ele meditou, observando os cavalos com olhos experientes, avaliando seu humor mesmo à distância. O garanhão era uma beleza, um ruão esguio com um trote incrível, mas também era temperamental e nervoso e, de volta ao paddock, teve um ataque por ser selado, ferindo um dos rapazes.

Se ele ganhasse, Alex decidiu cinicamente quando os cavalos começaram a se alinhar, ele o venderia. Ele estava ficando um

pouco cansado de mimar o bruto. Talvez ele pegasse o dinheiro e o investisse naquele novo empreendimento marítimo que Adam recomendara. Seu irmão era muito astuto quando se tratava de dinheiro e tinha um toque de Midas inegável.

E quando se tratava de mulheres, ele era, sem dúvida, astuto também. Relembrar a resposta doce e ardente do corpo voluptuoso de Jacqueline fez Alex soltar uma maldição interior, a memória penetrante como algo que permaneceu como uma droga. A requintada esposa de seu irmão se entregou com entusiasmo delicioso e inesperado para alguém tão inexperiente, embora com mais algumas noites como a anterior ela dificilmente fosse considerada uma novata. Ela atingiu o clímax em seus braços tantas vezes que ele perdeu a conta e surpreendeu a si mesmo com o grau e a duração de seu próprio excesso sexual.

— Se importa se eu me juntar ao senhor?

Sem nem mesmo perceber que alguém havia entrado no camarote, Alex olhou para cima, sua atenção distraída indo para a mulher parada silenciosamente ao lado da mesa, um olhar de expectativa em seu rosto adorável. Não tendo certeza se era uma companhia adequada para alguém, muito menos uma mulher que ele sabia que estava interessada nele sexualmente, ele suprimiu um gemido nada cavalheiresco e esboçou um sorriso relutante ao se levantar educadamente.

— Lady Kelton. Que bom vê-la. Claro, por favor, sente-se.

— Obrigada. — Seu sorriso era reservado e ela afundou graciosamente na cadeira oposta. — Estou sendo bastante ousada, tenho certeza… mas vi que seu cavalo entrou e presumi que estava aqui. Jacqueline me disse que gosta de corridas, então acho que temos algo em comum.

— Que bom. Gostaria de beber algo, minha senhora?

O sinal para os cavalos tomarem posição soou, e enquanto ele gesticulava para que um xerez e um copo fossem trazidos para sua convidada inesperada, Alex, agradecido, focou sua atenção na trilha abaixo deles. As arquibancadas estavam lotadas por causa do clima incomparável, e o murmúrio da multidão aumentou quando Rajah resistiu a ser levado para seu lugar, seu jóquei xingando abertamente e lutando para mantê-lo subjugado.

— Bastardo não cooperativo — ele murmurou, esquecendo por um momento que uma senhora estava lá pelo uísque, provavelmente. Então murmurou instantaneamente: — Minhas desculpas.

Uma pequena risada musical ecoou. Cara Kelton disse, sorrindo:

— Não precisa, não sou ingênua. Ele parece ser bastante tenso. Diga-me, o senhor tem outros cavalos?

— Uma pequena cavalaria. Geralmente menos de dez, às vezes mais.

— Já pensei em comprar um ou dois como indulgência. Talvez possa sugerir um treinador.

— Forsythe — disse Alex distraidamente, aliviado quando o tiro de partida disparou e o ruão decolou como um demônio com um anjo vingativo em seus calcanhares. — Ele é honesto e isso conta muito. E eu o vi com meus cavalos; a paixão é genuína. Posso ter uma palavra com ele, se quiser. Nunca há espaços vazios em seu estábulo, então ele só aceita um novo animal se alguém o recomendar.

— O senhor é muito gentil. E vou aceitar sua palavra, já que seu cavalo parece estar ganhando. Ele pode manter esse ritmo? O garanhão preto de Johnson é um pouco pequeno, mas ele tem sangue de farpa. Na virada, ele vai se segurar e, no alongamento, o senhor pode ter problemas.

Pela primeira vez, a amiga de Jacqueline realmente chamou sua atenção com esse comentário. Ele olhou para ela, momentaneamente distraído da corrida. Em seda rosa que combinava com sua frágil beleza pálida, ela olhou para ele com os olhos azul-claros e inteligentes. Quase delicadamente magra, ela era muito feminina, obviamente refinada, e nada parecida com as mulheres lânguidas e cansadas de sempre que circulavam em seus círculos.

— A senhora *gosta* de corridas — disse ele sem rodeios, um pouco intrigado.

— É revigorante.

Sua boca era macia e se curvava ironicamente quando ela sorria.

— Presumo que o senhor se refira a todas as mulheres que se aproximam com subterfúgios em uma tentativa de sedução. — Meu Deus, ele certamente não foi muito loquaz hoje, mas ela certamente estava sendo perturbadoramente direta.

— Acontece — ele admitiu francamente, dando a ela um olhar avaliador. — Mas, por favor, não estava sugerindo que a senhora estava nessa categoria. Mal nos conhecemos.

— Mas *estou* nessa categoria, o que tenho a sensação de que o senhor saiba. Jacqueline não é boa em guardar segredos; sua natureza é muito honesta. Presumo que ela tenha contado ao marido sobre meu interesse… que imediatamente lhe contou. — Seu sorriso se aprofundou, uma covinha aparecendo em sua bochecha. — No entanto, deixando isso de lado, não olhe agora, mas acho que seu cavalo está prestes a vencer.

Ela estava certa, ele descobriu quando se virou. Rajah concentrou sua considerável energia no lugar certo, e em uma corrida constante e muito impressionante, deixou a maior parte do campo em seu rastro. Alex sempre gostou de corridas e era ainda melhor quando vencer era parte da equação, então ele se viu sorrindo amplamente e estendendo a mão para a garrafa de uísque.

— Isso pede um pequeno brinde — disse ele, surpreso de que, considerando seu humor desagradável de poucos minutos atrás, ele se sentia quase jovial.

— Certamente. — Cara Kelton ergueu o copo, os olhos brilhando. — Vencer é a alegria suprema, não é?

— Não exatamente — ele respondeu suavemente, seus cílios baixando uma fração, a insinuação escapando antes que ele pudesse evitar.

— Isso — disse ela serenamente — foi que eu ouvi. Meu problema é que, embora eu fosse uma mulher casada, não acredito muito. Há rumores de que você poderia me ajudar com isso.

Contundente não era bem a palavra. Alex registrou sua fala com uma pequena quantidade de choque, apesar de sua experiência com damas muito atrevidas, embora ele tivesse ouvido, quando Jacqueline pensava que ele era Adam, abertamente da atração de Lady Kelton por ele.

Não era exatamente justo com a senhora em questão, nem o fato de ele não estar em uma situação em que a necessidade sexual fosse um problema. No entanto, a deliciosa Cara era mais interessante do que ele havia percebido a princípio. Ele só estivera perto dela quando sua cunhada também estava presente, e certo ou não, a presença de Jacqueline na sala o perturbava infinitamente.

— Em qualquer outro momento — ele começou diplomaticamente — eu estaria…

— Receptivo? — Seu sorriso diminuiu um pouco e seu copo de xerez tremeu um pouco em sua mão. — Jackie achou que poderia haver outra pessoa, embora ninguém esteja falando sobre isso.

Jesus, ele esperava que não, considerando que o outro alguém era sua cunhada.

— Eu gostaria de pensar que posso ser discreto — ele disse calmamente. — Há alguém… especial. Mas ela é casada. E feliz.

— Oh. — Lady Kelton parecia um pouco desconfortável e confusa. — Mas então por que…

Agora *isso*, ele percebeu, era dizer muito. Pondo de lado seu uísque, ele formou um sorriso encantador com esforço e interrompeu:

— Isso não significa que não podemos ser amigos e até mesmo nos encontrar nas corridas. A senhora sabia que Lorde Halpin vai colocar aquela potrinha para correr? Ouvi dizer que ela é como um raio e é tão bem-comportada que ele deixa sua filha montá-la.

Lady Kelton era aparentemente educada por completo *e* capaz de reconhecer uma mudança deliberada de assunto, embora houvesse mais do que um toque de curiosidade em seus olhos azul-claros enquanto ela murmurava sobre seu copo de xerez:

— É mesmo?

SETE

A multidão se movia como um organismo vivo, crescendo nos cantos do enorme salão de baile, com casais girando vestidos com roupas da moda na pista de dança e saindo pelas portas francesas do terraço para escapar do calor sufocante, o tempo todo falando, rindo, movendo-se em constantes ondulações de som e movimento.

Tirando-se das garras do um tanto lascivo e idoso Lorde Bowman com um sorriso educado de despedida quando a música terminou, Jacqueline navegou no mar de corpos à procura do marido, que, por motivos compreensíveis, não dançava. Com várias centenas de pessoas amontoadas, era difícil encontrá-lo, mas ela finalmente o viu com um grupo de outros homens bem-vestidos, sua altura sendo uma vantagem, e o ouro escuro incomum de seu cabelo espesso se sobressaindo. Ele se virou como se a sentisse se aproximando e ergueu uma sobrancelha com um leve sorriso na boca bem-formada, pegando a mão dela quando ela se aproximou o suficiente e colocando-a na curva de seu braço.

— Olá, querida. Aviso que estamos falando de política. Cavalheiros, todos os senhores conheceram minha adorável esposa.

Jacqueline agradeceu as saudações com um sorriso cortês para todos e depois fez uma careta de zombaria.

— Não me deixe interromper. Diga-me, o que está fazendo nosso querido amigo Bonaparte atualmente? A última vez que soube, Lorde Wellington tinha entrado na Espanha.

O jovem Lorde Wittcomb disse zelosamente:

— Depois de Talavera e suas vitórias em Ciudad Rodrigo e Badajoz, Lorde Wellington provou aos Sapos que ele fala sério. Guarde minhas palavras, ele os empurrará de volta para a França, e logo iremos marchar pelas ruas de Paris.

— Ele é um comandante capaz, tenho certeza — Jackie comentou de forma neutra. Wellington tinha muitos críticos tanto no Parlamento quanto na Guarda Real. Ela aprendeu o suficiente com Adam para manter seus comentários inofensivos quando em um grupo desconhecido.

— Minha senhora, ele é brilhante. — Lorde Wittcomb era obviamente um fã.

— Seu entusiasmo e confiança são cativantes, Andrew, mas por que uma bela dama iria querer ouvir sobre a guerra?

O som da fala arrastada atrás dela fez Jacqueline se virar para olhar para o homem parado bem atrás de seu ombro esquerdo. Seu cunhado deu a ela uma pequena reverência educada e um sorriso preguiçoso.

— Boa noite, Jacqueline, você está deslumbrante, como sempre. Olá, Adam, você ouviu sobre Rajah esta tarde?

Seu marido acenou com a cabeça, seus olhos azuis estreitando-se ligeiramente.

— Ouvi. Parabéns. Ouvi dizer que foi uma corrida impressionante.

— Foi sim.

— Você está atrasado e sinto o cheiro do conhaque daqui, então presumo que estava comemorando.

— Claro. — O sorriso de Alex não diminuiu, e ele ficou lá em suas roupas de noite elegantes e bem-cortadas, a imagem refletida do homem ao seu lado, mas infinitamente diferente pela expressão e pelo comportamento, já que o resto do grupo ofereceu solicitações e apertos de mão.

Ele se virou para ela.

— Seria uma sorte contínua se a nova condessa de Hallworth consentisse em dançar comigo. Você se importa?

Ela sentiu isso de novo, Jackie pensou, parada ali com os dedos levemente apoiados na manga de seu marido, o leve vislumbre de algo no ar, algo não muito certo entre os gêmeos que se tornaram

homens que permaneceram amigos e conectados por toda a vida. Adam enrijeceu ligeiramente, embora fosse perfeitamente aceitável que seu cunhado dançasse com ela e ela já tinha feito isso antes com bastante frequência.

Seu marido esperou apenas uma fração de tempo antes de dizer:

— Claro que não.

— Eu assumo seu lugar, já que você ainda está incapacitado — disse Alex, pegando a mão dela, seus olhos azuis brilhando com seu encanto imprudente de costume.

— Que amável da sua parte — Adam murmurou, e havia um tom distinto em sua voz que Jacqueline esperava que nenhum de seus amigos captasse tão facilmente quanto ela.

Foi só quando eles estavam na pista de dança, girando entre os outros convidados ao som de uma valsa animada, que Jacqueline perguntou baixinho:

— Adam não vai responder a esta pergunta, mas talvez você sim, Alex. Vocês dois brigaram?

Se o cunhado dela estava bêbado, ele não deu nenhuma indicação disso, movendo-se com uma graça controlada e esplêndida, conduzindo-a com facilidade através dos passos.

— O que lhe faz pensar isso?

A resposta evasiva a fez suspirar, olhando para o rosto dele, notando o leve conjunto de sua boca sensual.

— Eu *sinto* isso — ela explicou. — Vocês dois sempre estiveram tão de acordo. É quase assustador como vocês se dão bem, já que são tão diferentes. Eu odiaria pensar que nosso casamento está afetando esse vínculo, mas me parece que foi quando começou. — Olhando para ela, com os cílios semicerrados, Alex não respondeu de imediato, e Jacqueline sentiu um leve rubor ridículo nas bochechas. Era estranho o quanto ele poderia se parecer com Adam, ela pensou enquanto eles se moviam com a música sonhadora, especialmente com aquele meio sorriso quase lascivo em sua boca. Seu cunhado era famoso por seu charme masculino, mas, aparentemente, os dois irmãos podiam invocar aquela expressão particular que fazia o coração de uma mulher bater mais

rápido quando estava em seus braços. Apenas Adam, em sua experiência, a reservava apenas para o quarto.

Alex finalmente murmurou:

— Seu casamento com meu irmão sortudo me fez reavaliar alguns pontos da minha vida. Fora isso, minha senhora, não posso comentar. Se ele não quiser discutir isso com você, é certo como o inferno que ele não vai me agradecer por fazê-lo.

Sua respiração falhou levemente com a linguagem dele, pois Alex podia ser um libertino, mas ele nunca tinha sido nada além de um cavalheiro perto dela, e cavalheiros não xingavam na frente de damas. Por outro lado, ela percebeu, com outro toque de desconforto, Adam ocasionalmente fazia isso… mas ele reservava isso para o quarto, também. Ela disse uniformemente:

— Muito bem, entendo que seja entre vocês dois, embora me pareça que o que quer que esteja acontecendo deve ser resolvido. Adam não está satisfeito com isso, disso eu sei, e tudo que eu desejo neste mundo é que ele seja feliz. Fale com ele, Alex, e tenho certeza de que poderá resolver as coisas com seu irmão. Ele é além de tudo um homem razoável e inteligente, e vocês dois compartilham muito.

— Oh, querida, você não tem ideia — ele disse enigmaticamente, sua mão apertando sua cintura e dando uma risada curta enquanto olhava para ela.

Eles estavam dançando um pouco perto demais, Jacqueline pensou desconfortavelmente alguns momentos depois quando seus seios roçaram a jaqueta dele, e ela também podia sentir o cheiro de conhaque misturado com o cheiro limpo de linho fresco e colônia masculina. O que era pior, ela nem tinha percebido de imediato o aperto quase escandaloso de seu abraço, balançando seus braços em uma confortável intimidade familiar, como se ele, não Adam, fosse seu amante…

Oh, querida, você não tem ideia…

Meu Deus, ela pensou em um choque repentino e horrorizado, uma ideia rebelde vindo como uma bala perdida, alojando-se em seu cérebro. Ela tropeçou em seus passos, mantida em pé pelo aperto firme e capaz de seu cunhado. Não poderia ser possível… poderia?

Quando ele tivesse a chance de envolver as mãos no pescoço de seu irmão, ele iria gostar de estrangulá-lo.

Adam, esparramado no assento da carruagem, suas longas pernas estendidas, uma forte pulsação em seu quadril indicando que ele ainda não estava pronto para valsas românticas, o que foi outra coisa que seu irmão começou a desfrutar com sua bela jovem esposa antes dele.

Maldito Alex.

— É uma noite estranhamente quente — murmurou Jacqueline, sentando-se quase recatadamente em frente a ele, o rosto ainda um pouco pálido. — Talvez seja por isso que eu me senti tão mal de repente. Obrigada por sair mais cedo.

— Querida, não seja ridícula. Não há necessidade de me agradecer, seu bem-estar é primordial.

Seus olhos, tão intensamente adoráveis e prateados à luz fraca da lanterna, pareciam enormes, emoldurados por cílios longos e grossos. Em um vestido azul-escuro que contrastava com sua pele marfim e os reflexos de rubi em seus cabelos lustrosos, ela parecia um sonho tornado realidade, tão deslumbrante que ele teve que se conter para não estender a mão para o outro lado da carruagem e tomá-la nos braços. O decote não era indecente, mas evocativo o suficiente para que as curvas superiores firmes de seus seios tentadores tivessem atraído a atenção de mais de um homem no baile, o que ele não se importou, até que Alex chegasse.

Seu irmão normalmente conseguia segurar sua bebida com incrível resiliência, e Adam só o tinha visto realmente bêbado uma ou duas vezes, mas ele estava no limite essa noite. Sem a recusa pública, ele não conseguiu impedir a esposa e o irmão de dançarem, mas soube que era uma má ideia no momento em que viu aquele olhar meio desafiador e descuidadamente insolente no rosto de seu irmão gêmeo. Era uma expressão que ele reconhecia e geralmente significava algum tipo de problema.

Assistir àquela valsa tinha sido uma lição de autocontrole, especialmente porque Alex descaradamente segurou Jacqueline muito mais perto do que o indicado pelo decoro, os dois

impressionantes e bem notados enquanto se moviam, seu colorido espetacular e beleza sedutora um contraste com a aparência libertina do irmão. Adam tinha captado mais do que alguns olhares especulativos e sobrancelhas arqueadas enquanto o baile continuava, e provavelmente foi bom que Jackie tivesse se sentido tonta e pedido que eles fossem para casa. Felizmente, ela parecia um pouco melhor agora, embora definitivamente estivesse tremendo quando ele a colocou na carruagem.

— Seria melhor, eu acho, se você fosse direto para a cama — ele sugeriu gentilmente — e tivesse uma boa noite de sono. Você ficou muito tempo acordada na última véspera… — Ele conseguiu não tropeçar ao dizer as palavras e manteve sua expressão neutra. — … e isso, juntamente com a temperatura opressiva do salão de baile, é sem dúvida a razão do seu mal-estar.

— Possivelmente. — Ela olhou para ele, os olhos meio velados por aqueles cílios grossos. — E você… você se levantou antes de mim. Está cansado, milorde?

Grato por sentir que eles estavam diminuindo a velocidade e se aproximando da mansão, Adam disse suavemente:

— Estou um pouco mais acostumado a madrugadas em claro. Acredite em mim, querida, você vai se sentir melhor com um pouco de descanso.

— É provável que Alex tenha uma dor de cabeça pela manhã — comentou ela, ajustando a saia. — Ele não parecia ele mesmo.

Não tendo certeza se ela queria que ele comentasse sobre o comportamento um tanto ultrajante de seu irmão, ele disse cautelosamente:

— Rajah é um fator desconhecido, e competir com ele é sempre uma questão de sorte. Com mais algumas vitórias como hoje, Alex provavelmente pode vendê-lo para criar um animal mais plácido. Perdoe sua embriaguez.

— Você faz isso?

Essa pergunta o pegou desprevenido, assim que a porta da carruagem se abriu e ele se moveu para sair.

— Eu não entendi.

— Perdoá-lo. Acho que ele estava cutucando você ao deliberadamente me segurar de uma forma tão escandalosa.

Ela estava certa, é claro, mas era mais do que isso também, e isso tornava a pergunta extremamente difícil de responder. Houve momentos em que a inteligência considerável de sua esposa era infeliz. Saindo da carruagem e ignorando as pontadas no quadril e na coxa, Adam pegou a esposa pela cintura e a desceu com polida cortesia.

— Possivelmente.

Olhando para ele, seu lindo rosto tocado pela inconstante luz da lua, Jacqueline perguntou baixinho:

— Talvez você o perdoe, ou talvez ele estivesse sendo deliberadamente provocador?

Sucintamente, Adam admitiu:

— Ambos.

Para seu alívio, ela não disse mais nada enquanto eles subiam os degraus e entravam, a enorme casa bem-iluminada, apesar da hora tardia. Acompanhando-a escada acima, ele aconselhou sua criada:

— Vossa Senhoria não está se sentindo bem. Por favor, certifique-se de que ela vá para a cama imediatamente.

A garota pairou instantaneamente, seus olhos castanhos arregalados de preocupação.

— Sim, milorde, claro. Aqui, minha senhora, deixe-me ajudá-la a se despir.

Deixando sua esposa com um sorriso e um leve toque de sua boca nas costas de sua mão fria, Adam desceu as escadas, descobrindo que sua necessidade de um conhaque era intensa e inegável. Seu escritório estava abafado, e ele abriu as janelas, deixando entrar uma brisa leve, mas abafada. Tirando a jaqueta, ele derramou o líquido em um copo e tomou um longo gole.

Já que Jacqueline estava indisposta, pelo menos não haveria o problema de um Alex embriagado pensando que faria amor com ela.

— Jesus — Adam murmurou em voz alta, lembrando-se do olhar intenso e aberto no rosto de seu irmão enquanto ele dançava com ela no baile.

A situação estava insustentável e precisava mudar. Tudo que ele precisava era de um pouco mais de tempo…

~

Apesar do brilho do sol, Jacqueline sentiu as mãos tremerem ao erguer o minúsculo copo de xerez.

— Olhe para mim, estou tremendo.

— Eu vejo isso. — Cara parecia extremamente preocupada, seu lindo rosto se contraindo em uma carranca. — Meu Deus, por favor, me diga o que é. Estou prestes a desmaiar de suspense.

— Isso fica apenas entre nós.

— Claro. Você me conhece melhor que isso.

— Você não vai acreditar — disse Jackie, categoricamente, e engoliu um bocado de uma quantidade nada feminina. — Eu nem acho que acredito, mas, no fundo, sei que é verdade.

— Sabe que *o quê* é verdade?… Jack, não seja tão misteriosa. Me diga por que você está aqui e tão freneticamente irritada. Você chega aqui com os nervos em frangalhos e me diz que precisa falar comigo, e agora não *fala!*

Era possível dizer em voz alta? Olhando ao redor do interior muito civilizado e refinado da sala formal de sua amiga, o relógio no canto batendo a cada segundo, a mesa de nogueira reluzente na frente de seu conjunto com uma bandeja e um decantador de cristal, o tapete oriental se estendendo em um complexo silencioso de cores… Jacqueline se perguntou mais uma vez se ela estava simplesmente enlouquecendo.

Engolindo em seco, ela fechou os olhos brevemente e se lembrou daquele sorriso provocador sombrio e sensual, tão diferente de Adam…

— Acho que nunca dormi com meu marido — disse ela com firmeza.

O rosto de Cara ficou inexpressivo por um momento, confusão em seus olhos azuis pálidos.

— O quê?

Ela esclareceu sem rodeios:

— Estou convencida de que nunca, nem uma vez nas quase duas semanas em que nos casamos, tive… relações conjugais com Adam.

Sua garganta engrossou enquanto ela falava, e ela tomou um gole convulsivo de xerez.

— Mas… minha cara Jack, o que você está dizendo? Eu admito, não estou entendendo. Você me disse que foi maravilhoso e você gostou…

Com um pequeno sorriso sombrio, Jackie interrompeu:

— Eu gostei. Eu gosto. Francamente, a parte sexual do meu casamento é maravilhosa.

— Dizer que você está me confundindo é um eufemismo. Como você pode chegar aqui e dizer que nunca fez algo, e ao mesmo tempo, dizer que fez e é maravilhoso?

— Eu disse que nunca tinha feito isso com meu marido. Ele e Alex são tão parecidos que é difícil distingui-los.

Isso congelou Cara, sua expressão indo de confusa para surpresa.

— *O quê?*

Incapaz de se manter sentada, Jacqueline se levantou, andando pela sala em agitação inquieta.

— Não tenho a menor ideia de por que qualquer um deles faria isso, mas acho que eles trocam de lugar. Há tantas evidências de que estou certa de que não posso nem catalogar tudo para você, mas o mais convincente foi na noite passada, quando dancei com Alex no baile dos Cowes. Sem nem mesmo perceber o que estava acontecendo, me senti muito à vontade em seus braços, tanto que não pensei nada dele me segurando tão escandalosamente perto. Tenho certeza de que qualquer pessoa que estivesse assistindo pensou que eu estava com meu marido. — Ela acrescentou em um suspiro: — E aqueles que sabiam que eu não era, pensaram a mesma coisa que estou pensando agora, que meu cunhado e eu somos amantes.

— Você… você simplesmente não pode estar falando sério — Cara se engasgou.

— Não posso? — Jacqueline se virou, agarrando-se ao topo do sofá. — Vamos ver. Na noite passada, Alex me chamou casualmente de querida. Adam nunca me chama assim, exceto, é claro, na cama. Ele me chama de “querida” como um termo carinhoso. Quando estamos intimamente envolvidos em sexo,

ocasionalmente meu marido escorrega e usa um palavrão… o que Alex também fez na minha frente na noite passada. Além do mais, o homem que vem a mim todas as noites tem um certo sorriso… não posso descrevê-lo, mas é infinitamente reconhecível e posso dizer que Adam nunca sorriu para mim desse jeito, Alex certamente sorriu assim na noite passada.

Havia mais coisas também intangíveis para serem colocadas em palavras; como a maneira como Adam agora nunca a tocava durante o dia, a tensão entre os dois irmãos, até mesmo o cheiro do forte corpo masculino de Alex ao lado do dela enquanto dançavam, evocando uma sutil excitação física que certamente nunca tinha acontecido antes, sua fenda diminuindo ligeiramente enquanto ele a segurava, seus seios se contraíram com a vívida consciência de seu toque reconhecível.

— Ele tranca a porta entre nossos quartos quando se recolhe — acrescentou ela calmamente. — Eu presumo que para que eu não pegue um deles indo ou vindo. Achei inexplicável quando descobri, mas faz todo o sentido agora.

Vestida de verde-escuro, seu corpo esguio mostrando sua descrença por sua postura tensa, Cara balançou a cabeça descontroladamente.

— Sorrisos, uma porta trancada e um palavrão que escapou… isso não é evidência suficiente. Você certamente não pode acreditar que seu marido permitiria que seu próprio irmão fosse para a cama com você… oh, meu Deus. — Sua mão voou para sua garganta, seu rosto repentinamente imóvel.

Fosse qual fosse a revelação que de repente aconteceu para sua amiga, Jacqueline nem tinha certeza se queria saber. Ela esperou, observando, sua mente ainda girando com a acusação de traição que ela não conseguia absorver.

— Alex me disse ontem que estava secretamente envolvido com uma mulher casada — Cara disse muito lentamente. — Na verdade, ele me disse que ela tinha um casamento *feliz*, o que me fez questionar logicamente por que ela teria um caso. Eu não acho que ele queria deixar escapar, mas ele estava bebendo.

Sentindo de repente como se suas pernas não fossem suportá-la, Jacqueline recostou-se no encosto do sofá. Ela sussurrou:

— Se eu estiver errada sobre isso, vou me sentir a maior idiota do mundo. E se eu estiver certa, vou me sentir ainda mais cega e estúpida. Minha única defesa é que eu estava tão nervosa e insegura naquela primeira noite… e, claro, em retrospecto, lembro-me de ter pensado em como Adam era diferente de seu eu sempre reservado, o quão ardente e habilidoso em me fazer desfrutar de nosso ato sexual ele era.

— Seu marido, quer suas suspeitas sejam baseadas em fatos, ou no mais flagrante voo de fantasia de que eu já ouvi, provavelmente *é* habilidoso, Jack. Ele tem quase trinta anos e é inegavelmente um dos homens mais bonitos da Inglaterra. Só porque ele é um pouco mais cauteloso do que seu irmão extravagantemente atraente, não significa que ele não seja um amante tão bom. Você não pode se basear no que experimentou nos braços dele, ou que ele era diferente do que você esperava na cama. Não, você deve ter fatos para apoiar uma acusação tão extrema.

Andando com as pernas bambas ao redor do sofá para afundar novamente e pegar seu xerez abandonado, Jacqueline disse com voz vacilante:

— Não há acusação. Como poderia acusar o homem que amo de um engano tão terrível? Acho que me sinto como se tivesse caído de um lance de escadas e não conseguisse recuperar o fôlego, então precisava falar com alguém. Falar com Adam, acho que está fora de questão.

— Eu não posso imaginar o que ele faria se você estivesse errada — Cara concordou, brincando com seu copo, seu olhar sério e pesado. — E, Jack, você deve estar errada.

— Seria de se esperar, mas não acho que seja esse o caso… há tantas pequenas coisas… é mortificante a facilidade com que fui enganada. Ele achou que eu nunca o pegaria nesse ardil macabro?

— *Ele* sendo qual dos dois? — Cara pegou a garrafa de xerez e encheu os dois copos. — Se você é a mulher que está tirando Alex Trevor do mercado, ele está feliz com o acordo. Pelo menos foi essa a impressão que tive em nossa conversa de ontem. Claro, ele não disse muito. Minha abordagem direta encontrou uma rejeição educada.

— Ele provavelmente estava cansado demais para dormir com outra pessoa — Jacqueline pensou com uma agonia de constrangimento, lembrando-se dos intervalos febris e prolongados de relações sexuais. O jogo de amor tinha sido alternadamente terno e ardentemente apaixonado, e quando ela se lembrou de algumas das posições inventivas que eles usaram… suas bochechas se aqueceram e ela agarrou sua taça de vinho com dedos firmes.

— Estou falando sobre meu marido, é claro. — Permitindo uma breve pausa em que reuniu coragem, ela perguntou com a respiração entrecortada: — Você acha que Adam tem uma amante que o mantém tão satisfeito que ele simplesmente não está interessado em mim?

Empoleirada no sofá oposto, Cara balançou a cabeça instantaneamente.

— Não… que ridículo. Olhe para você, que homem não estaria interessado? Além disso, por que se casar com você?

— E se… — Seus piores temores, formulados durante uma segunda noite quase sem dormir, caíram em uma pressa quase incoerente. — … eu apenas for adequada para ser sua condessa, e ela não? Afinal, meu pai também é um conde, minha árvore genealógica remonta aos Plantagenetas e eu tinha um dote considerável. Não que Adam precise do meu dinheiro, mas talvez ele simplesmente quisesse acabar com o casamento e gerar um herdeiro… e ele decidiu deixar seu gêmeo fazer *isso* por ele. E se ele amar essa outra mulher…

— Que nem existe — Cara interrompeu com firmeza. — Sua imaginação está correndo solta, Jack. Eu vi como ele olha para você. Você acha que não *saberia* se ele a ama ou não?

— Eu pensei que ele amasse. — Lembrar-se de olhar nos olhos de seu marido enquanto ele recitava seus votos, há menos de catorze dias, a fez se sentir um pouco melhor. Ele tinha sido totalmente sincero ou deveria se tornar um ator.

— Ainda acho isso — Cara ordenou secamente. — Agora, beba seu xerez e vamos traçar algum tipo de plano sobre como testar essa sua suposição absurda… oh, querida, o que você vai fazer na

próxima vez que a noite cair e ele… hum… qualquer um, vier até você?

— Esse problema me ocorreu — admitiu Jacqueline. — Ontem à noite eu fingi estar doente, embora fosse verdade que eu estava enjoada pela confusão, então não foi muito difícil. Não sei como lidar com isso esta noite… mas não posso negar a ele seus direitos de marido. O fato de eu suspeitar de algo seria óbvio, já que até agora estou… entusiasmada com esse aspecto da vida de casada.

Sua amiga parou, antes de tomar um gole. Ela perguntou em um tom afetado:

— É bom, Jack?

O calor duro e liso, a sensação gloriosa de posse e penetração, a força e o poder de seu corpo sobre o dela enquanto ele empurrava entre suas pernas abertas… e o clímax maravilhoso a ser alcançado juntos, corpos fundidos como um, uma partilha suprema do prazer físico elementar.

— Sim — ela admitiu suavemente, corando.

OITO

Sua cabeça doía como o diabo e sua boca estava seca como uma bola de algodão americano. Levantando-se em um cotovelo, Alex gemeu alto e tentou se concentrar em seu entorno. O quarto era familiar, mas certamente não era o seu; com cortinas de cetim rosa de bom gosto, mas muito femininas, e uma enorme penteadeira com um espelho dourado. Os lençóis também cheiravam vagamente a rosas.

— Bem… olhe quem voltou dos mortos. Como você se sente, querido?

Vivian, Alex pensou, relaxando um pouco e caindo de costas no colchão ao som de sua voz divertida, vagos vislumbres da noite anterior voltando. As festividades na pista, o clima glorioso, o jantar no clube depois de brindar à vitória de Rajah…

Sua testa franziu. Certamente ele tinha ido para outro lugar…

— Como se tivesse levado uma pancada de uma garrafa de conhaque na cabeça — ele admitiu, se movendo para olhar para o outro lado da cama enorme. Com certeza, sua ex-amante estava deitada ao lado dele em um mar de travesseiros de seda, sua boca vermelho-cereja curvada em um sorriso brincalhão. Vestida com uma camisola transparente, o cabelo escuro ao redor dos ombros, ela parecia um pouco com uma feiticeira pecaminosa e sedutora, todas as curvas cheias e pele rosa e pálida.

— Você *foi* atingido na cabeça por uma garrafa de conhaque — disse ela em um tom travesso e zombeteiro de simpatia. — E não vamos nos esquecer do vinho e do champanhe. Querido Alex, você não é inocente. Você nunca bebe demais.

Ele não era inocente, mas isso não fazia nada para aliviar seu desconforto atual.

— Devo ter esquecido como era a sensação no dia seguinte — ele murmurou, passando o braço pelos olhos. — Jesus, você pode puxar as cortinas? Está muito claro aqui.

— As cortinas estão fechadas — ela disse suavemente — e minha cozinheira está preparando um remédio especial para você. Já provei antes… não é agradável, mas faz milagres.

— Algo pelo qual ansiar, sem dúvida. — Abrindo um olho, ele perguntou: — Como diabos eu vim parar aqui? Não me lembro de nada.

— Nós nos encontramos no baile. — Vivian Maxwell deu uma tosse delicada. — Achei que talvez você pudesse precisar de uma amiga para se certificar de que não fizesse nada de imprudente em seu estado de incapacitação, e eu o trouxe para cá. Levar você para casa não pareceu sábio, já que seu irmão poderia ser menos do que simpático com sua condição.

Considerando que ele estava completamente nu, Alex perguntou:

— Será que nós… hum…

— Fodemos? — Vivian completou, erguendo uma sobrancelha escura e bem-delineada, usando uma palavra vulgar que não era surpreendente em uma mulher que gostava de ostentar convenções. Arrastar para casa um ex-amante bêbado era perfeitamente adequado para ela. — Não, temo que você começou a roncar de forma entediante no momento em que tirei a roupa.

E era extremamente irônico, Alex sabia, que ele se sentisse aliviado, como se devesse fidelidade a Jacqueline ou alguma noção ridícula de algo próximo a isso.

Jacqueline.

Inferno. Ele se lembrava de ter dançado com ela no baile… visões de uma pele clara e impecável e um vestido azul-escuro flutuando para trás. Ela estava além de adorável, aqueles seios exuberantes que ele conhecia tão intimamente inchando acima do decote de seu vestido, seus olhos prateados arregalados e cheios de preocupação quando ela perguntou a ele por que ele e Adam tão obviamente queriam dilacerar a garganta um do outro… e pior, ele

se lembrou de como a segurou, como um amante, tão perto que ele podia sentir seu corpo suave e gracioso enquanto ela se movia com a música e cheirava o perfume delicado de flores que emanava de seu cabelo brilhante…

— Merda — ele murmurou. Adam, sem dúvida, queria sua cabeça em uma bandeja e, nesse momento, ele não tinha certeza se não merecia esse destino em particular. Deixando seus desejos indisciplinados de lado, ele não queria arruinar seu relacionamento com seu irmão gêmeo. Era uma das coisas que ele mais valorizava no mundo.

Vivian se espreguiçou sinuosamente, o gesto levantando seus seios grandes em um movimento provocativo.

— Então, diga-me, querido, entre mim e você, é claro, há algo entre você e a jovem e bonita noiva do seu irmão? Vou admitir que ela é atraente, se você gosta de mulheres tão esbeltas que têm cabelos de um tom tão incomum. Não é bem vermelho, nem marrom também… não tenho certeza de como você o chamaria.

— Castanho-avermelhado — disse ele automaticamente, lembrando-se da massa sedosa em suas mãos, o latejar em suas têmporas uma dor tangível. — E não, claro que não. Jacqueline está muito apaixonada por Adam.

— Eu não vi a dança fatídica, mas as pessoas estavam sussurrando que você não estava exatamente segurando-a de uma forma fraternal e olhando para ela como se você pudesse ser um pouco…

— Olha, Vivian — Alex interrompeu, a culpa aguda não ajudando em sua dor de cabeça. — Eu estava bêbado. Eu nem me lembro de dançar com minha cunhada — ele mentiu. — Então, se eu a estava segurando perto demais, provavelmente era para manter o equilíbrio. Sinta-se à vontade para desiludir qualquer pessoa que mencionar a noção de que existe algo, a não ser afeto educado entre mim e a Condessa de Hallworth.

— Tanta veemência. Claro, eu acredito em você, mas sua reputação fará as pessoas especularem… você conhece a sociedade entediada, querido.

Seu sorriso era puramente angelical, embora Vivian fosse a coisa mais distante possível de algo remotamente inocente.

Era verdade, a sociedade tendia a roer qualquer indício de escândalo como um cachorro atrás de um osso, e embora ele tenha aprendido há muito tempo a ignorá-la, Alex suspeitava que nem Adam nem Jacqueline ficariam satisfeitos em serem o centro de tal conjectura ávida.

— Eu quase não fui ao baile e agora gostaria de ter ouvido aquela vozinha na minha cabeça e ido para casa descansar das minhas festas da tarde.

Sua risada soou leve e musical.

— Eu não sabia que você *tinha* uma vozinha, Alex. Minhas memórias incluem excesso sexual licencioso e prazer lascivo infinito. Na verdade, você é um homem muito talentoso, querido, o que mais do que algumas mulheres em Londres, e suspeito que também em outros lugares, conhecem. No entanto, você não é cauteloso. Ninguém consegue uma reputação de sedução pecaminosa ouvindo alguma voz que peça cautela. — Vivian deu outro grande suspiro teatral. — Eu senti sua falta, você sabe, eu não percebi o quanto até que você pousou aqui, nu, na minha cama. Ninguém mais tem sua resistência, querido, ou um pau tão glorioso.

— Eu terei que ficar em dívida com você, minha querida Vivian — Alex disse amargamente. — Sexo seria uma maravilha no meu estado atual.

Inclinando-se para esfregar a mão em seu peito nu e olhar em seus olhos, ela ronronou:

— Mas você *vai* me manter em mente?



— Vossa senhoria ainda está fora, minha senhora, e lorde Alex ainda não voltou para casa.

Assentindo, Jacqueline sabia que era uma covarde por estar aliviada por não ter que enfrentar nenhum dos dois ainda, especialmente porque suas emoções ainda eram uma mistura turbulenta de descrença e suspeita. Se Cara estava certa e Adam a amava, por que diabos ele deixaria Alex ir para a cama em seu lugar?

E se ela estivesse errada e ele não a amasse de verdade, mas estivesse saindo com outra mulher? Ela morreria de coração partido, ela tinha certeza disso.

— Oh, Madame, quase esqueci, esta missiva chegou para a senhora enquanto estava fora.

Pegando o envelope branco do impassível mordomo, ela murmurou:

— Obrigada, Maxim.

Subindo as escadas para seu quarto com desânimo, Jackie esperou até que estivesse lá dentro para abri-lo, um pouco curiosa, pois não trazia selo. O envelope também era grosso e nada parecido com o papel vegetal fino em que a maioria dos convites ou anúncios sociais vinham. Lá dentro, o bilhete estava escrito em uma letra simples, e ela o leu com o coração apertado, um nó subindo em sua garganta.

Sentada em sua cama, Jackie lutou contra as lágrimas e se perguntou quem diabos seria Olga Henning e por que ela queria se encontrar com ela.

E por que ela queria que Jacqueline não mencionasse o bilhete, ou o encontro, para seu marido.

Olhando para o relógio dourado ornamentado sobre a lareira, ela viu que já eram quase quatro horas, embora as instruções dissessem especificamente para não chegar antes. Endireitando os ombros, ela disse a si mesma que se aquela mulher tinha algo a ver com o motivo pelo qual Adam e Alex a estavam enganando deliberadamente de uma forma tão devastadora, ela precisava ir. Ela foi até o espelho, escovando seus longos cabelos e prendendo-os de volta, contemplando a possibilidade de trocar de vestido, mas decidiu que o vestido azul-claro era suficientemente adequado, a forma como o material se reunia abaixo de seus seios era lisonjeiro, a cor dando um pouco de calor para sua palidez.

Não havia mulher na terra, ela reconheceu ironicamente, que quisesse conhecer a amante de seu marido e não estar no seu melhor. Descendo as escadas, ela esperou que a carruagem fosse trazida novamente, dando o endereço ao condutor e acomodando-se no assento com uma sensação de pavor irreal.

Sua vida havia sido um conto de fadas há pouco tempo. Ela se casou com o homem dos seus sonhos, um cavalheiro com título durante o dia, um amante bonito e viril à noite. Livre e apaixonadamente, ela se entregou por inteiro, tanto seu coração quanto seu corpo, e pensou que estava recebendo a mesma coisa.

Uma ilusão. Tudo isso.

Eram exatamente cinco horas quando ela desceu da carruagem, seu condutor olhando de soslaio para as fileiras de casas sujas e para a rua lamacenta.

— Este é o endereço, minha senhora, mas tem certeza de que deve entrar sem escolta?

— Eu vou ficar bem — Jacqueline respondeu, com sorte soando mais composta do que realmente se sentia. Foi intrigante ver que a casa para a qual ela foi direcionada era pequena e nada atraente, com pintura descascada e janelas quadradas em branco. Subindo as escadas, ela hesitou por um momento, antes de dar uma batida forte na porta.

Sua confusão aumentou quando a mulher que atendeu provou não ser nada como a sereia que ela havia imaginado, mas era de meia-idade e muito simples, suas roupas fora de moda e bem usadas, não havendo nada animado nela, exceto um par de olhos azul-claros muito inteligentes.

— Olga Henning? — Jackie perguntou, sem conseguir manter o tremor longe de sua voz.

— Sou eu, Lady Hallworth, por favor, entre.

Confusa, ela obedeceu, seguindo a mulher estranha para o interior da casa envolta em mortalha, notando abstratamente que, embora fosse escassamente mobiliada, estava escrupulosamente limpa, e a cozinha, para onde ela era conduzida por sua misteriosa anfitriã, cheirava calorosamente a pão assando.

— Como pode perceber, minha senhora, eu não tenho nenhum grande salão para entreter senhoras aristocráticas, nem preciso de uma, em minha profissão. Achei que ficaríamos mais confortáveis aqui. Por favor, sente-se.

O espaço era pequeno, contendo nada mais do que uma mesa limpa, duas cadeiras e uma lareira para cozinhar.

— Qual *é* a sua profissão? — Jacqueline perguntou, incerta, afundando em uma das duas cadeiras, sentindo-a balançar levemente no chão irregular. — Você deve me perdoar, mas estou avidamente curiosa para saber por que você me enviou uma nota solicitando este encontro.

Olga Henning ergueu as sobrancelhas finas, sentando-se na cadeira oposta.

— E também o motivo pelo qual eu pedi para que mantivesse segredo, estou certa?

— Sim.

Inclinando a cabeça e não respondendo, a mulher a estudou abertamente, a inspeção completa, um pequeno sorriso pairando em sua boca.

— Seu marido me disse que a senhora era a mulher mais bonita da Inglaterra. Devo dizer que pensei que talvez seu profundo afeto por você influenciasse sua opinião, mas agora que a vejo, posso estar inclinada a concordar. A senhora é muito bonita, Lady Hallworth.

Não era nada parecido com os elogios floridos que ela estava acostumada a receber, mas Jackie não tinha certeza se já havia se sentido tão sinceramente lisonjeada. Ela disse sombriamente:

— Obrigada… Adam falou com a senhora sobre mim?

— A madame é a razão pela qual ele e eu nos conhecemos, minha senhora. Certamente, se ele não estivesse tão desesperadamente apaixonado, ele nunca teria procurado meus serviços.

Dizer que ela ficou muito feliz por ouvir esse sentimento falado com uma certeza tão pragmática era um eufemismo grosseiro. Os olhos de Jacqueline se encheram de lágrimas turbulentas, sua mente não menos confusa com a suspeita da troca, mas com o alívio tomando o lugar do medo doentio sobre a possibilidade da infidelidade de Adam. Aquela mulher não parecia uma candidata provável a amante. Piscando, ela conseguiu perguntar:

— Quais serviços?

— Posso sentir a energia de como a senhora está perturbada e me perguntei muitas vezes como está lidando com a situação atual. Diga-me, a senhora sabia que seu marido havia procurado ajuda

menos convencional para sua condição infeliz? — Olga Henning se inclinou para a frente, atenta e com evidente simpatia em seus olhos claros, parecendo um pouco com uma bruxa benigna com seu vestido monótono e rosto enrugado. — Eu sou uma curandeira e, embora meus métodos nem sempre sejam apoiados pela comunidade médica, o médico do seu marido o indicou para mim.

Em vez de essa explicação ajudar, Jacqueline ficou mais perplexa a cada momento.

— Qual condição?

— A impotência resultante de seu acidente recente, é claro.

— Impotência? — Franzindo a testa, Jacqueline repetiu a palavra, sem ter certeza do que exatamente a mulher queria dizer.

Recostando-se de repente, Olga Henning estreitou os olhos.

— Agora eu estou confusa. A senhora está casada há quase duas semanas, de acordo com seu marido. Não se perguntou por que ele nunca foi para a sua cama?

Uma espécie de compreensão alvorada veio então, como uma faísca de luz em um túnel escuro como breu.

— Oh, Deus do céu, a senhora está me dizendo que por causa de seus ferimentos, Adam não pode… isto é… ele está… — As mãos de Jacqueline voaram para suas bochechas, tudo se encaixando, explicando por que seu marido permitiu que Alex o substituísse quando se tratava de dormir com ela.

— Impotente, sim. Ou pelo menos, ele estava. — Um aceno de cabeça confirmou suas conclusões. Olhando para ela com curiosidade revelada, Madame Henning disse: — A senhora não sabia?

— Como eu saberia de algo assim? Especialmente quando ele… oh, Deus. — A garganta de Jacqueline se fechou, sua primeira reação de raiva intensa e intemperante.

— Quando ele… o quê, minha senhora?

— Foi um idiota. — A admissão foi um sussurro furioso. — Homens são tão difíceis de conhecer… suponho que ele não queria que eu descobrisse, acreditando que eu pensaria menos dele. — Então, olhando para cima e percebendo que essa mulher já sabia muito sobre seu problema único, Jacqueline explicou tremulamente: — Ele tem um irmão, um gêmeo idêntico. Eu não suspeitei de nada

até a noite passada. Tenho estado em agonia desde então, me perguntando por que diabos ele e Alex trocariam de lugar, pensando que eu estava perdendo a cabeça só de imaginar uma coisa dessas.

— Substituindo seu irmão em seu leito conjugal? Essa é uma solução bastante inventiva e única — disse a outra mulher. Em seguida, acrescentou suavemente: — Ele deve amá-la muito para sacrificar esse tempo precioso com a senhora para outra pessoa.

— O quê? — Jackie praticamente gritou, sabendo que, se enfrentasse qualquer um deles agora, ela ficaria feliz em espetá-los. — Ele mentiu e me enganou!

— Sim.

— E a senhora acha isso tolerável?

— Não. Mas compreensível… bem, sim.

Algo nessa observação muito calma e prática fez sua raiva diminuir um pouco. Olga estava certa, Adam tinha um motivo. Controlando-se, ela conseguiu dizer razoavelmente:

— Não consigo entender por que ele simplesmente não me disse.

— Orgulho. Seu marido, minha senhora, é um homem muito capaz, inteligente e decidido. Ele não está acostumado a não ser capaz de fazer algo a que se proponha, não concorda?

Isso certamente descrevia Adam, e Jacqueline assentiu rigidamente.

— Pode imaginar como é humilhante ter que dizer à mulher que ele ama que ele não pode realizar o ato sexual? Para qualquer homem, seria devastador. Para um homem que acaba de cortejar e conquistar a bela mulher que conquistou seu coração, seria terrível. Já que ele esperava se recuperar logo, suponho que ele pensou que o engano valeria a pena por ser capaz de mantê-la.

— Eu o amo — declarou Jacqueline ferozmente, a raiva ainda lutando para substituir sua confusão e perplexidade, agora que ela entendia o que estava acontecendo. — Ele é um tolo se pensa que minha afeição por ele se baseava apenas na atração física. Eu teria esperado até que ele estivesse curado.

— Ele é um tolo apaixonado, certamente, pois apenas um homem desesperado permitiria que alguém tocasse em sua esposa. — Olga sorriu, um vislumbre de compreensão simpática. — E você

deve entender o problema real, que é o medo profundo de nunca se recuperar. Seu corpo está recuperado ao ponto que eu acredito implicitamente que ele poderia alcançar com sucesso um nível normal de excitação sexual e completar o ato de amor. Mas há um medo em sua mente de que ele tentará e falhará. Esse medo é mais debilitante do que sua lesão. Foi por isso que mandei chamá-la.

— Madame Henning, acho que não estou disposta a dizer a Adam que sei de tudo. Isso certamente não ajudará em nada, embora eu admita que não sei como lidar com isso de outra forma. Isso tudo é tão…

— A solução é simples, Lady Hallworth. Fiz tudo o que pude para curar seu corpo. O resto é com a senhora. Deve seduzir seu marido.

Afundada na frágil cadeira da cozinha, Jacqueline esfregou a testa em um gesto frustrado.

— Se ele não vier para a minha cama, eu realmente não vejo como isso é possível.

Olga riu, um som leve.

— Sei que a senhora é uma noiva nova e muito jovem, mas as pessoas fazem amor em muitos lugares além do quarto. É tão adorável, minha senhora, e há poucas dúvidas de que Vossa Senhoria sente uma paixão permanente pela senhora. Tentá-lo, não dar a ele a chance de recuar, nenhuma escolha a não ser tocá-la, beijá-la. Acho que pode facilmente despertá-lo a ponto de ele esquecer suas dúvidas em sua necessidade febril de tê-la. Assim que ele tiver um desempenho bem-sucedido, tenho certeza de que todos os seus problemas ficarão para trás.

Não exatamente, Jacqueline pensou inquieta, lembrando-se do abraço possessivo de Alex enquanto dançavam no baile na noite anterior. Mas certamente valia a pena tentar.

NOVE

— O jantar não foi exatamente confortável — disse Alex baixinho, ainda parecendo um pouco pálido e abatido enquanto entrava na sala, obviamente inquieto e infeliz. — Eu sinto muito, se é o que você quer ouvir.

O problema era que, por mais zangado que estivesse na noite anterior, Adam acreditava que seu irmão gêmeo não pretendia ser tão imprudente publicamente e que realmente sentia remorso. Alex não foi imprudente e, certamente, era cavalheiro o suficiente para se arrepender de qualquer sussurro que pudesse afetar a reputação de Jacqueline. Adam disse de forma neutra:

— Ainda bem que a predadora Vivian arrastou você para seu covil. Não posso dizer como teria reagido se você tivesse voltado para casa. Jackie afirmou que desmaiou com o calor, mas acho que você a envergonhou.

— Eu posso até ter envergonhado a mim mesmo, se isso for possível. Se Vivian Maxwell ergue as sobrancelhas para você, então você certamente cruzou uma linha invisível.

— Eu acredito.

— Eu me arrependo, eu acabei de dizer, mas Jacqueline não se afastou — Alex apontou, deixando-se cair em uma cadeira, seu corpo esguio estendido descuidadamente. — Por que suponho que seja?

Muito friamente, Adam disse:

— O que você está dizendo?

A noite estava fria, o ar quase úmido se misturava com o cheiro de livros mofados e do fogo da lareira queimando há muito tempo. O

cômodo estava iluminado por duas lâmpadas baixas e, do lado de fora, ocasionalmente vinha o pio triste de um pássaro noturno e o barulho de uma carruagem que passava.

Alex explicou lentamente:

— Quer ela tenha me reconhecido conscientemente ou não, seu corpo respondeu ao meu toque. Talvez seja por isso que ela ficou tão chateada. Como uma mulher inteligente, ela agora está se perguntando por que diabos se sentiu assim em meus braços. Acho que nosso joguinho acabou agora, irmão.

— É por isso que a maldita dança foi uma ideia tão ruim. — Adam ficou de pé e olhou para a porta parcialmente aberta, embora a maioria dos criados certamente estivesse recolhida para passar a noite. — E, por favor, mantenha sua voz baixa, okay?

— O que você quer que eu faça sobre esta noite?

A pergunta silenciosa foi quase humilde para seu irmão normalmente autoconfiante. Adam caminhou até a porta do escritório e a fechou.

— Eu disse a ela que tinha muito trabalho a fazer, o que não é mentira, e estava cansado. Ela não me espera.

— Nesse caso… — O sorriso de Alex foi fraco quando ele se levantou. — … eu vou para o meu clube por um tempo. Ainda não decidi sobre Rajah, mas recebi várias ofertas. A multidão de costume deve estar lá. Fique tranquilo, vou reconhecer meu comportamento grosseiro a todos, exonerando sua condessa.

Depois que seu irmão foi embora, Adam sentou-se atrás de sua mesa, mas não conseguia se concentrar. Depois de uma hora, ele desistiu, se contentando com um copo de conhaque em vez de livros-razão e extratos bancários. Ele se sentia um pouco esgotado, a tensão das últimas duas semanas cobrando seu preço, embora seu ferimento quase não o tivesse incomodado durante todo o dia, apenas algumas pontadas aqui e ali, um lembrete da enfermidade que causou tantos estragos em sua vida.

Não apenas à dele, ele reconheceu ironicamente, mas também à de Jackie e Alex. Em retrospecto, ele foi bastante egoísta em seu orgulho teimoso, pedindo a seu irmão que sacrificasse sua honra e nem mesmo dando a sua esposa a cortesia da verdade, então ela não teve escolha.

Ele pensou, caramba, seria simples.

E a parte dolorosa disso era que ele se sentia muito melhor, mas ainda não estava disposto a arriscar o fracasso levando Jacqueline para a cama.

— Milorde?

— Sim? — Sem nem mesmo ouvir a porta de seu escritório se abrir, Adam se endireitou na cadeira. Sua esposa, vestida com um roupão de seda clara, entrou na sala e fechou silenciosamente a porta atrás de si, até mesmo a iluminação inadequada dando cavidades atraentes para seu corpo esguio, envolto como estava em tecido aderente. Engolindo convulsivamente, ele perguntou com uma voz calma crível:

— Qual é o problema? Achei que você iria dormir por muito tempo.

— Eu não posso sem você. — De pernas compridas e incrivelmente atraente, com o cabelo brilhante solto sobre os ombros e costas, ela atravessou a sala. Com os cílios semicerrados, ela olhou para ele do outro lado da mesa desarrumada. — Quando será que você vai terminar?

Inferno e maldição.

Ela estava, além de linda, o mais nua que já tinha estado na frente dele. Na verdade, ele percebeu com um sobressalto, ela estava nua sob o robe, a faixa amarrada descuidadamente em sua cintura não mantendo a frente unida de forma adequada. A curva de um seio pálido e perfeito era visível, até mesmo a sugestão escura de um mamilo pontudo.

E ele respondeu. A parte inferior de seu corpo se apertou, seu olhar se concentrando naquele montículo totalmente exuberante.

— Não por enquanto — Adam conseguiu dizer, desviando o olhar para o rosto dela. — Volte para a cama, querida.

— Eu tenho que voltar? — Uma sobrancelha avermelhada se ergueu sugestivamente enquanto ela contornava a mesa, e antes que ele percebesse suas intenções, ela se acomodou em seu colo, um braço indo ao redor de seu pescoço enquanto se pressionava contra ele. Sua boca roçou a dele. — Deixe-me… distraí-lo, Adam.

Ela era toda doce, feminina e atraente. O arredondamento suave de seu traseiro contra suas coxas duras enviou uma luxúria primitiva

por todo seu corpo, seu perfume feminino flutuando no ar. Sem um pensamento consciente, os braços dele envolveram sua cintura fina, puxando-a para mais perto enquanto ele murmurava em reprovação:

— Estamos no meu escritório, Jacqueline.

— E daí? — A língua dela traçou levemente sua mandíbula.

— Não é um lugar muito… confortável para esse tipo de atividade.

— Você não está… confortável?

Se ela não tivesse se mexido levemente, seu robe se abrindo ainda mais, ele poderia ser capaz de responder a essa pergunta. Do jeito que estava, ele sentiu tudo; o ligeiro aperto em seu pescoço, o peso de seus seios fartos em seu peito através de sua camisa de linho, sem mencionar o calor de seu atraente esfregar posterior contra sua ereção crescente.

— Talvez um pouco — ele admitiu e a beijou.

Não do jeito que ele já tinha beijado antes. Durante o noivado, ele tentou refrear suas necessidades carnais e proteger a inocência dela, não dando rédea solta a seus desejos urgentes. No entanto, quando seus lábios se separaram de forma convidativa, ele não pôde evitar saquear sua boca com um ataque repentino e implacável de necessidade, sua língua mergulhando profundamente, encontrando cada canto. Ela o beijou de volta também, agarrando-se a ele com abandono encantador, cada centímetro de sua feminilidade quente e atraente.

Quando Adam finalmente ergueu a cabeça e olhou nos lindos olhos cinzentos de sua esposa, ele se sentiu impotente para ignorar, muito menos resistir, a paixão aberta em seu olhar. E quando ela rapidamente desfez o cinto de seu roupão e ele escorregou de seus ombros para envolver seus quadris e seu colo, ele não pôde deixar de ficar fascinado por sua beleza sensual e graciosa. Ela era tudo que um homem poderia desejar: exuberante, perfumada, devastadoramente feminina e disponível.

— Agora, então… — Jacqueline cruzou os braços com mais força e se esfregou contra ele como uma gata sonolenta, seus seios nus e suntuosos esfolando sua camisa. — … você está pelo menos um pouco… confortável?

Foi como se algo se acendesse dentro dele, um fogo que varria e atendia ao chamado de sua sereia, uma necessidade desencadeada pela oferta aberta e generosa de seu corpo magnífico. Quase sem perceber que havia se movido, Adam descobriu que ele a ergueu em seus braços e sem esforço se moveu para colocá-la no tapete grosso perto da lareira, toda a noção de dor obliterada por seu desejo opressor. Sem se preocupar em fazer mais do que desabotoar suas calças, sua ereção agora latejante saltou livre e ele empurrou seus joelhos separados sem delicadeza, posicionando-se entre suas pernas finas e dirigindo seu membro duro profundamente no calor úmido e macio dela.

Abaixo dele, nua e receptiva, Jacqueline se arqueou com um grito baixo e suave e, por um momento, ele pensou que a machucaria, até que ela se agarrou a ele e gemeu de satisfação aberta. Não exatamente esperando tal nível de resposta carnal não mitigada, ele gemeu em resposta, seu corpo, tão privado nos últimos meses, obrigando-o a uma conclusão rápida. Adam começou a se mover em uma necessidade impetuosa, retirando-se e deslizando para frente com golpes rápidos e duros, encontrando a mulher embaixo dele dando boas-vindas à sua invasão com prazer encantador. Ela estava molhada, ela estava apertada, e tão quente que chamuscou suas terminações nervosas com êxtase erótico crescente.

Ele quase não pôde acreditar quando sentiu seus tremores começarem e ela se arqueou em uma liberação orgástica, seu clímax tão rápido e selvagem que, se ele não tivesse sido pessoal e egoisticamente intencional, ele teria se maravilhado com isso. No entanto, considerando que seu próprio clímax estava prestes a estourar, ele não foi capaz de fazer mais do que puxá-la para perto enquanto a penetrava ao máximo no último estremecedor momento de êxtase, derramando sêmen escaldante dentro de sua passagem com tanta força que seu corpo estremeceu sob suas mãos suplicantes, o suor encharcando sua camisa, seus pés calçados com botas apoiados no chão.

O silêncio desceu, exceto por sua própria respiração áspera, seu rosto enterrado na riqueza do cabelo espalhado, os braços dela frouxamente em torno de seus ombros…

E um prazer agudo zumbia em cada poro de seu corpo.

Virando a cabeça assim que teve forças, Adam encontrou uma umidade estranha no rosto, surpreso ao perceber que eram suas próprias lágrimas. Sussurrando para sua esposa, ele disse:

— Eu te amo, Jacqueline… muito, muito mesmo.



Eles fizeram amor pela segunda vez em sua cama, a união mais vagarosa, uma exploração de sensações, e se ele não sentiu, ela soube que era uma viagem de descoberta; então ele ficou cego por seu próprio alívio esclarecido sobre a nova virada no relacionamento deles.

Depois da segunda vez que ele atingiu o clímax dentro dela, Jacqueline abraçou seu marido, saboreando a força de seu corpo esguio, a seda espessa de seu cabelo sob seus dedos exploradores, o cheiro masculino fresco de sua pele umedecida de suor. Ele adormeceu em seus braços, quase exausto, deslizando para um sono tão profundo, inconsciente e rápido, que ela se perguntou se ele tinha dormido por mais do que algumas horas nos últimos dois meses.

Recuando um pouco, erguendo-se sobre um cotovelo, ela observou o luar deslizar sobre seu rosto pacífico, vendo as linhas leves de sua boca elegante, o comprimento de seus cílios em suas maçãs do rosto rígidas, a protuberância de músculos nos braços que a seguraram com força e necessidade absoluta. Seu peito largo era marcado por planos rígidos, sua barriga lisa… e embora ele se parecesse com Alex em todos os aspectos físicos, não havia nada nem remotamente parecido com eles quando faziam amor.

E apesar da decepção, ela percebeu com ternura e a generosidade que vem de amar alguém completamente, tudo foi perdoado.

Não tinha sido fácil para ele, ele não a estava denunciando e, na verdade, ela também não achava que Alex simplesmente se tornara egoísta. Isso, mais do que qualquer coisa, foi o que a enganou, o

fato de que o homem que fazia amor com ela parecia emocionalmente bem e fisicamente engajado.

Ela, na verdade, tinha sido abençoada por ter conhecido dois homens tão maravilhosos no sentido mais íntimo. Sua vida estava com Adam, não havia dúvida disso, e nunca houve, apesar de suas preocupações inseguras, mas Alex havia tocado sua alma. Dando a uma mulher inocente o primeiro gosto do prazer carnal, ele conseguiu iniciá-la com terna habilidade, seu senso de humor e charme tornando a jornada emocionante e maravilhosa.

De manhã, Jacqueline pensou, enquanto afundava e se aninhava perto do corpo comprido de Adam, ela teria que resolver esse problema, mas agora ela estava tão feliz que não conseguia se lembrar de ter se sentido tão contente.

Seus cílios baixaram e ela suspirou enquanto se deixava tomar pelo sono.



Os estábulos estavam silenciosos àquela hora do dia, e era a hora favorita de Alex para visitar. Entregando seu último torrão de açúcar a uma elegante égua baia que ele possuía há anos, ele esfregou o nariz dela enquanto ela o mastigava em sua palma, dando-lhe um tapinha final e espanando sua mão.

— Bom dia.

Surpreso com o som da voz feminina familiar, ele se virou e viu Jacqueline parada atrás dele. Vestida com um vestido matinal rosa suave, o cabelo brilhante em um coque solto, ela parecia bonita, feminina e infinitamente deslocada no meio de um estábulo de trabalho. Não escondendo sua surpresa, ele disse:

— Bom dia… o que você está fazendo aqui, Jackie?

— Eu preciso falar com você. Maxim disse que você estava indo visitar seus cavalos, então pedi a Robert que me trouxesse.

— Entendo. — Havia algo em sua expressão que o deixou cauteloso, um brilho naqueles lindos olhos prateados. Alex disse uniformemente: — Acho que isso é importante o suficiente para

você percorrer metade de Londres para me encontrar. Eu acredito que o escritório está deserto, devemos ir para lá?

— A privacidade seria melhor — ela assentiu friamente.

— Por aqui, então, minha senhora. — Sentindo uma certa resignação sombria, Alex acompanhou-a pelas fileiras organizadas do paddock, olhos equinos curiosos observando seu progresso. O escritório era uma sala pequena e escassamente mobiliada que o treinador reservava para falar com os proprietários. Uma grande janela dava para o quintal e havia duas cadeiras confortáveis, uma pequena mesa com vários decantadores e alguns grandes retratos emoldurados de seus vencedores mais famosos. Alex ofereceu um assento a Jacqueline, sentando-se no lado oposto. Levantando uma sobrancelha, ele perguntou: — Agora, o que é tão urgente?

Seus cílios baixaram um pouco, e ela se sentou afetadamente, a mão cuidadosamente dobrada no colo.

— Na noite passada, Adam — disse ela calmamente — se recuperou.

— Maldição — ele murmurou involuntariamente, tentando ignorar a pontada de ciúme, olhando para ela em consternação. — Você sabia?

— Na noite do baile, descobri com bastante facilidade. — Um leve rubor tocou suas bochechas lisas, mas seu olhar era direto. — Eu me senti uma idiota, se quer saber a verdade, por ser tão crédula, mas quem diria que era você, e não ele, em… na minha cama? Nunca me ocorreu suspeitar de tal coisa até você sorrir para mim enquanto estávamos dançando.

Sem se preocupar em negar nada, ele perguntou hesitantemente:

— Você chegou a essa conclusão com um sorriso?

Sua boca se curvou ligeiramente e seu rubor se intensificou.

— Talvez você não perceba, Alex, mas você tem um certo jeito de sorrir para uma mulher que é extremamente… digamos, eficaz em anunciar seu interesse por uma determinada atividade na qual, aparentemente, nos envolvemos muitas vezes.

— Eu me lembro — ele disse suavemente — muito bem. E embora eu saiba que Adam e eu devamos desculpas a você… se isso seria suficiente para tal engano, saiba que ambos não estamos

ilesos. Ele terá que viver sabendo que eu fui seu amante… e terei que viver sabendo que ele é seu amante.

— Eu não quero um pedido de desculpas. Na verdade, eu nunca quero que ele saiba que descobri o que estava acontecendo. Porém — ela acrescentou secamente —, como dois homens tão sofisticados e experientes podem ser tão ingênuos ao pensar que eu não descobriria quando seus papéis fossem invertidos é uma surpresa para mim. Vocês são estranhamente parecidos, mas, francamente, na cama não é o mesmo.

Não querendo pensar sobre ela e seu irmão entrelaçados na cama, Alex tentou banir a imagem e perguntou:

— Como diabos você descobriu por que ele propôs este plano maluco, em primeiro lugar? Ninguém sabia, exceto eu e o médico dele.

Ela balançou a cabeça, alguns fios de cabelo macio roçando seu pescoço esguio.

— Não posso te dizer como descobri, mas estou muito feliz por ter feito isso. Tenho estado infeliz nos últimos dois dias, me perguntando por que diabos ele pediria que você fizesse amor comigo em seu lugar. Não sou particularmente mundana nas funções do corpo masculino, e nunca me ocorreu que alguém pudesse ter tal problema. Eu pensei que ele tinha uma amante.

— Eu duvido que meu irmão vá notar outra mulher nesta terra agora que ele tem você, Jacqueline. — As palavras foram ditas com serena sinceridade. — Ele é um homem de muita sorte.

— Obrigada. — Sua resposta foi abafada, e sua expressão, suavizada. — Oh, Alex, obrigada por tudo. Você foi um professor muito… bom. Na verdade, não me arrependo do que aconteceu entre nós, por mais estranho que possa parecer. Você me ensinou ternura e alegria, e embora eu não tenha ideia de como teria sido minha noite de núpcias com Adam, eu não mudaria nada sobre a que tive com você.

Sua garganta se apertou com as palavras generosas dela, tão genuínas quanto sua sensualidade inata, e ele disse com voz rouca:

— Essa memória também vai me perseguir. Será que algum dia conhecerei alguém como você? Meu Deus, Jacqueline, se eu te dei alguma coisa, fico feliz, mas você me deu um descontentamento

com minha existência indolente e superficial. Sempre evitei a palavra casamento como se fosse uma maldição, mas se você fosse livre, eu me casaria com você amanhã.

Seus lábios tremeram levemente enquanto ela sorria, mas a pequena sacudida de sua cabeça era uma negação.

— Alex, você não me ama. Você gostou de mim, e acho que interpretar o papel do marido atencioso foi algo único em sua experiência com as mulheres, mas sei que Adam me ama. Sempre me perguntei por que, quando éramos íntimos e expressava meus sentimentos, você apenas me dizia o quanto me queria. Achei que fosse simplesmente a personalidade conservadora de Adam, mas agora que sei a verdade, faz sentido. Você não podia dizer porque não sentia.

Observando-a, ele perguntou baixinho:

— E ele disse isso ontem à noite?

— Ah, sim. — Seus olhos estavam acesos, seu rosto instantaneamente radiante com a memória.

— Estou com ciúme — admitiu ele com tristeza —, mas espero que passe logo. Para ser honesto, não sei se estou especificamente com ciúmes da posse dele sobre você, embora isso seja parte da coisa toda, mas certamente estou com ciúme do que vocês têm juntos.

Um pequeno sorriso de compreensão passou entre eles, um reconhecimento do segredo compartilhado e dos momentos compartilhados que não seriam esquecidos.

Jacqueline falou primeiro, quebrando o silêncio.

— Eu preciso voltar… Adam e eu vamos dar um passeio no parque. Eu só queria falar com você para que pudéssemos conviver sem qualquer constrangimento entre nós. — Sua cunhada levantou-se para ir embora, mas de repente parou, parecendo serenamente bonita, seu olhar prateado convincentemente sério. — Ela está por aí… tudo que você precisa fazer é abrir seu coração.

E foi incrível, mas Alex; notório libertino e anteriormente indiferente à noção de romance, exceto nas formas mais físicas, realmente acreditou nela.

EPÍLOGO

Adam bateu com o copo na mesa.

— Vou escalar a treliça, juro por Deus. Se eu entrar pela janela, elas não poderão me impedir. — Ele quase quis dizer isso, sua ansiedade frustrada o deixando louco o suficiente para fazer isso.

Parecendo além de divertido com sua agitação incomum, Alex riu alto.

— Isso eu gostaria de ver. O exaltado e correto conde de Hallworth escalando as paredes de seu castelo para visitar sua bela senhora. Por outro lado, você é o marido dela. Exija entrar pela porta da maneira normal.

— A parteira insiste em dizer que eu ficarei no caminho e serei uma distração. Ela realmente tem medo de que eu desmaie e incomode Jacqueline, pelo amor de Deus, e insiste que isso acontece ocasionalmente quando os maridos estão lá para o parto, então ela não permite. A maldita porta está trancada para me manter do lado de fora. — Caminhando pela sala, ele murmurou sombriamente: — Maldição, você pensaria que eles teriam a decência de mandar uma criada ou algo assim em intervalos para me informar o que está acontecendo.

— Não acho que as mulheres compreendam muito bem nosso medo indefeso sobre esse tipo de coisa. Além disso, Jacqueline está fazendo a parte difícil, então a atenção delas está muito naturalmente voltada para ela, com, infelizmente, pouca simpatia por você. Relaxa, irmão, o parto é algo que as mulheres vêm

fazendo… vamos ver, desde o início dos tempos? Ela teve um confinamento saudável e lhe dará um filho saudável.

Por favor, que isso seja verdade, sua oração girou para cima, esperançosamente alcançando os poderes que controlavam esse tipo de coisa. Uma criança inteira e sua esposa entregando-o sem complicações. O coração de Adam congelava em um bloco sólido toda vez que ele imaginava perdê-la.

— Ela quer tanto este bebê… nós dois queremos — ele disse fracamente, alcançando seu copo de conhaque. — Mas nunca imaginei que teria tanto medo por ela.

— Sua esposa é uma mulher muito especial — Alex concordou, a alegria desaparecendo de seu rosto, por um momento dando um vislumbre de introspecção sombria.

Embora eles tivessem concordado que a mentira que perpetraram estava para trás, Adam não pôde deixar de dizer baixinho:

— Nós dois sabemos que este bebê pode ser seu. Não me diga que você não está pensando nisso. Com o tempo da concepção, pode ter sido qualquer um de nós.

Alex balançou a cabeça, dizendo com firmeza:

— É seu, de qualquer maneira, Adam, todas as reivindicações legais à parte. Resultado do seu amor por Jacqueline.

Isso era verdade, em uma espécie de lógica complicada, e ele se sentiu um pouco aliviado, sabendo que Alex se sentia assim. Com uma pequena risada, ele comentou secamente:

— Pelo menos eu sei que vai se parecer comigo.

— Verdade — seu irmão riu, então, sorrindo, ele acrescentou: — E eu espero que esta criança seja uma menina.

— Então você continuará sendo meu herdeiro? — Adam perguntou ironicamente. — Ou porque as meninas são mais problemáticas do que uma caixa de gatos selvagens irados?

— Adivinhe. — Alex ergueu uma sobrancelha, rindo. — Eu nunca desejei ser o velho conde enfadonho, então eu diria que o segundo motivo é mais viável.

— Milorde? — uma voz suave falou da porta.

Girando ao redor, Adam viu uma jovem criada ali, seu rosto envolto em um sorriso tímido.

— Vossa Senhoria solicita sua presença lá em cima.

— Acabou? — ele exigiu com medo. — Diga-me, ela está bem?

— Ela me disse para não dizer nada, exceto que ela quer vê-lo, senhor.

Ele nem mesmo se lembrava de seus pés tocando as escadas, mas de alguma forma ele estava de repente na porta do quarto dela, ouvindo o gemido fino de uma nova voz bem-vinda com admiração de parar o coração, sua mão trêmula enquanto ele abria a porta.

Em qualquer outro momento, ele teria se abstido de trair suas emoções tão abertamente, mas a visão de sua esposa, desgrenhada, úmida com uma transpiração pegajosa e ainda conseguindo parecer surpreendentemente adorável, levou lágrimas pungentes aos seus olhos. A criança em seus braços evocou nada menos do que uma onda de alegria, e ele cruzou o quarto para cair de joelhos ao lado da cama, segurando sua mão e incapaz de dizer qualquer coisa, a não ser em uma voz áspera e não natural:

— Querida.

— Adam. — A voz de Jacqueline também soou estranha, cansaço misturado com alegria, seu rosto pálido emoldurado por um halo de cabelo ruivo desgrenhado. — Espero que não fique desapontado, mas temos uma filha. E ela é linda.

Maldito Alex, ele pensou com diversão remota, por conseguir o que queria. Mas, na verdade, se ele imaginou uma Jacqueline em miniatura, com sorrisos cativantes e cachos ruivos desgrenhados, ele não sentiu nada além de euforia.

Levantando-se para beijar a esposa de leve na boca, ele sorriu para ela e disse sinceramente:

— Por que eu ficaria desapontado? Uma filha é perfeito.

SOBRE A AUTORA

Emma Wildes é autora de doze romances e numerosos contos. Ela adora escrever, ler e cozinhar, nessa ordem. Morando na zona rural de Indiana, ela se delicia com aqueles dias chuvosos, abafados, nevados, ensolarados… todos são bons para se sentar em frente ao computador. Visite-a em www.emmawildes.com e, se você gosta de romance ou mistério, www.katherinesmith.net.